



Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais

**REUNIÃO DO CONSELHO  
ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS  
GERAIS (CES/MG)**

**14 DE SETEMBRO DE 2015**

**Belo Horizonte, 14 de setembro de 2015.**

**Ederson:** Boa tarde a todas e a todos! Depois da conferência essa é a nossa primeira reunião. Então, quero saudar cada um e cada uma. O meu nome é Ederson e eu sou vice-presidente do conselho estadual, representando os usuários e a minha entidade base é a CUT. Então, que tenhamos hoje uma ótima reunião e que possamos dar início a nossa reunião. Para fazer a leitura da pauta, quero convidar os integrantes da mesa diretora a comporem a mesa, pois é fundamental. E a Tetê, Maria Tereza, representar o secretário enquanto ele não chegar. A nossa pauta de hoje tem informes da mesa diretora, informes dos conselheiros e mesa de negociação do SUS, avaliação da 8ª conferência estadual de saúde – essa avaliação é daquelas pessoas que participaram, depois nós teremos uma avaliação de todas as comissões com a mesa diretora, fazendo uma avaliação por escrito para passar para esse plenário –, apreciação do parecer do grupo de trabalho do CES/MG, referente aos dados do relatório quadrimestral CES/MG – 3º quadrimestre de 2014 e a política de assistência hospitalar do estado de Minas Gerais. O responsável nos mandou um comunicado e depois faremos um relato desse comunicado. Vou passar para os demais [membros] para fazerem os cumprimentos iniciais e depois passo os comunicados aqui da mesa diretora.

**Jurandir:** Boa tarde a todos e a todas! Mais uma vez vamos conduzir os nossos trabalhos, conforme o Ederson já colocou, nós temos uma pauta mais *light* hoje e estamos aqui para poder apresentar e [colher] a apreciação das senhoras e senhores.

**Maria Tereza:** Boa tarde, pessoal! O secretário Fausto já está a caminho, contudo, o trânsito está muito ruim para o lado da cidade administrativo, mas a qualquer momento ele estará chegando. Enquanto isso, eu estarei aqui. E que tenhamos uma boa reunião e uma boa tarde de trabalho.

**Ederson:** Zé! Vamos deixar ele quietinho ali. O José do Carmo é nosso integrante da mesa diretora. Só quero fazer um comunicado, o CRE/MG passa a ter como titular o engenheiro civil Alírio Ferreira – está aí? Não? Suplente – a Davina está aí? Não? Estão formando esses dois aqui. A Copasa era a Mônica Bicalho, agora está trocando a titularidade, passando para o Maurício Vieira – está aí? O suplente Douglas está aí? Então, a Copasa faz essa substituição. Eu só não encontrei aqui o da UGT. A UGT faz a substituição

também dos seus conselheiros titulares. O Geraldo Heleno foi substituído, passando a ser suplente pela UGT. O Gilson também passa a ser suplente e foi encaminhado dois titulares. O ofício não está aqui, mas era para estar, depois faremos a leitura. Tem alguém da UGT aqui? Não. Então, depois faremos a leitura de quem são as pessoas que passam a ocupar esses cargos. Então, os informes iniciais eram esses, não tendo nenhuma justificativa de ausência. Vamos abrir, então, para os informes? Vamos lá. Raimundo. Anote aí, por gentileza. Sandra. Ok, vamos lá, Raimundo.

**Raimundo:** Raimundo, representante dos usuários da CNBB. Na verdade, não seria um informe, eu queria saber se algum conselheiro que representa o usuário, que está participando do conselho municipal de saúde de Belo Horizonte, tem alguma informação clara e objetiva sobre quais os encaminhamentos que estão realmente acontecendo no [hospital] Odilon Behrens. Está tendo muito barulho pela imprensa, mas nós não temos nenhum conhecimento aqui do conselho, pelo menos não foi fornecida nenhuma informação. E eu trabalho numa casa que tem 60 pessoas que usam o [hospital] Odilon Behrens em caso de emergência e urgência, ambulatorial, porque eu trabalho ali na Lagoinha. Então, não sabemos e os funcionários estão inconformados, indo para a imprensa denunciar e nós não temos informação. Imagina um conselheiro representando o usuário e não tendo informação alguma do que está acontecendo no [hospital] Odilon Behrens que é o do lado da casa onde eu trabalho com 60 pessoas que usam o mesmo diariamente.

**Jurandir:** Sandra.

**Sandra:** Boa tarde a todos e a todas! Eu sou Sandra, segmento de trabalhadora, Sindicato Saúde de Minas Gerais. Não chega nem a ser um informe, seria mais um desabafo de indignação sobre a CIR que aconteceu terça-feira em Teófilo Otoni, pois o meu nome foi o tempo todo cogitado, podendo-se dizer assim, de várias inverdades. E eu pediria a esse conselho, em respeito ao controle social, que pedisse esse relatório dessa CIR – Comissão Intergestores Regional do município de Teófilo Otoni. Eu estou indignada pela minha luta árdua no controle social. E eu queria aproveitar o ensejo, Tetê, e perguntar e pedir o fluxograma das regionais. Qual realmente é o setor em que o controle social está inserido? Se é o no núcleo de gestão microrregional ou se é em outro núcleo que eu desconheço? O que está acontecendo seria um grupo político de um ex gestor estadual e eu fiquei sem

almoçar, perdi até a vontade de fazer várias coisas em detrimento dessa reunião, quando alguns gestores entraram em contato comigo relatando o que tinha acontecido nessa reunião. E eu peço ao conselho estadual para tomar uma providência.

**José Renato:** Boa tarde a todos! José Renato, representante do conselho regional de medicina veterinária. Represento os trabalhadores. Na verdade, eu queria apenas passar um informe, pois no próximo sábado estará acontecendo em toda a região metropolitana a campanha de vacinação antirrábica animal. Nós ficamos dois anos sem vacina. Então, é importantíssima a participação de toda a população e que todos os animais possam ser imunizados de fato. Conto com a colaboração de todos que estão aqui, dentro de suas possibilidades e seus segmentos e setores, para que divulguem, pois ela é muito importante para o Estado e para o Brasil com relação à erradicação da raiva.

**Jurandir:** Claudete.

**Claudete:** Boa tarde, mesa! Boa tarde, plenária! O meu nome é Claudete. Eu já fui há muito tempo conselheira do [hospital] Odilon Behrens. Hoje eu faço parte como voluntária do conselho estadual do [hospital] Odilon Behrens. Realmente, houve, como se diz, “muita farofa para poucos galinheiros”. Foi um mal entendido que houve, pois o [hospital] Odilon Behrens está ampliando uma UPA ultramoderna, mas a UPA não é dentro do hospital, porque ele não pode ser mexido, já que é patrimônio tombado. Então, teve um terreno, do lado do hospital, no qual estão montando essa UPA. Eu gostaria que se alguém quisesse fazer alguma visita, vocês verão que diferença de UPA, por ser de última geração. E lá seria atendimento infantil e pronto-atendimento. Aí, a Dr<sup>a</sup>. Paula e a Dr<sup>a</sup>. Lúcia acharam melhor que tirasse e deixasse a pediatria dentro do hospital Odilon Behrens, porque o espaço lá é maior, além do aconchego das crianças com esse negócio da CGP lá, o atendimento infantil está muito grande. E você que está sempre no Odilon percebe como está estrangulado o pronto-atendimento. Tiveram que juntar cama na enfermaria para levar maca para as enfermarias, pois não tinha jeito de passar. Ali era uma desumanidade no estado que estava. A UPA seria entregue em julho, mas o problema da Copasa e da Cemig atrasou a entrega. Eu não sei o que houve lá dentro com médicos e funcionários, pois simplesmente num domingo, dia 06, fizeram o enterro simbólico de todo o pessoal do Odilon, inclusive da diretoria, pegando muito mal. Quando foi na terça-feira, nós todos fomos convidados para dar uma entrevista coletiva. Então, estava toda a imprensa falada,

redigida, televisionada, lá na UPA para verificar o motivo. Houve uma justificativa e realmente tem o atraso, mas não há pretensão alguma de reduzir funcionário, abaixar salário como houve e fechar o último. O [hospital] Odilon Behrens não será fechado e nem diminuirá, diferentemente, ele está aumentando o espaço. Qualquer pessoa que interessar em conhecer a nova UPA, porque estão questionando, pois a UPA não seria dentro do hospital, mas do lado. Você sai do pronto-atendimento e vira, estando logo, assim, na frente. E eles estão questionando como chega, por exemplo, uma pessoa que necessita de uma cirurgia de urgência como irá para o Odilon fazer a cirurgia. Terá uma ambulância 24 horas parada na porta da UPA. No caso, chegou alguma pessoa que tomou um tiro ou outra coisa, verificando que se trata de caso de cirurgia, lá no pronto-atendimento já encaminha para a ambulância, não chegando a dois minutos de carro de ambulância até o hospital. E não será a criança, será simplesmente atendimento UPA. Tem uma sala lá só de isolamento, porque vocês devem saber, ali dá muita tuberculose e as pessoas ficam todas juntas. Então, no que fazer a triagem na entrada e saber se já é alguma coisa contagiosa, já vai para a sala de isolamento. A sala de isolamento tem toda uma infraestrutura, oxigênio e tudo nesta sala. Então, às vezes, a imprensa e as pessoas interpretam uma coisa que não é a realidade. Nós que estamos na realidade ali... como eu falo, eu defendia três hospitais, mas infelizmente um não está tendo nem conselho mais, que seria o hospital das Clínicas, mas o Odilon Behrens e o Sófia Feldman eu defendo de unha e dente, pois estou sempre lá dentro e estou vendo o que está acontecendo. Então, foi um mal entendimento, uma palavra e frase mal interpretada por um médico que não quer ceder duas pessoas da equipe dele para atender lá na UPA. Ele diz que pediu ao governador e este não dá médico, não cedendo, mas isso seria um mal entendido. Convido vocês todos para verificarem a diferença que está o Odilon Behrens e a UPA. Muito em breve terá maternidade também.

**Ederson:** Conclua, Claudete.

**Claudete:** Eu precisava dar essa justificativa. Obrigada!

**Ederson:** Mas eu acho que iremos formalizar um documento pedindo explicações formais ao [hospital] Odilon Behrens e ao município de Belo Horizonte, pois eu acho que também precisamos ter o teor que seria contestado. Eu acho que temos que formalizar isso por escrito. Vamos lá, o próximo.

**Jurandir:** Jurandir. [Representando] usuários, CNBB. Eu queria colocar aqui que logo após a conferência, voltando para a casa, nós encontramos Uberaba numa situação caótica. O hospital da UFTM, que é o hospital de clínica referência para a média e a alta complexidade de toda a região em greve. O hospital referência para a questão oncológica, a maioria dos trabalhadores também em greve e felizmente já voltaram à normalidade, fazendo um acordo, mas é uma condição preocupante. Estamos discutindo há muito tempo a nossa participação na comissão de atenção hospitalar. Estava previsto hoje para ser apresentado a nós a política de atenção hospitalar e, infelizmente, pelo documento que o Ederson colocou aqui não acontecerá, porque daí nós teríamos uma referência para saber como serão as ações relacionadas à questão da nossa região. Portanto, trata-se de uma situação que precisa ser apressada, vamos dizer assim, porque tem muita gente esperando a posição do Estado para poder verificar quais serão os encaminhamentos futuros. Logo, deixar só registrado que essa questão da política de saúde hospitalar precisa ser urgentemente apresentada a todos nós.

**Ederson:** Chegaram os documentos aqui informando aos conselheiros da UGT agora para ser o titular, Geraldo Anotólio – ele está aí? Não. E Eduardo Sérgio. Então, são esses dois representantes. Justificaram a ausência – mas a Rigeia está aí, eu já vi ela. Tinham encaminhado aqui, Rigeia, justificando a sua ausência, mas você está presente. É Andrea ou Andea? Alcione também justificou a ausência da ABES. Eduardo Sérgio da UGT também justificou. E Mara Novaes da Fundação CDL também justificou a ausência. Antes de passar para o próximo inscrito, passarei para o secretário de saúde e presidente do conselho dar a sua saudação inicial.

**Fausto:** Boa tarde a todos! Cumprimentar e dar os parabéns ao conselho estadual pela condução da conferência estadual de saúde. Eu acho que foi uma vitória importante e um evento muito significativo para nós todos. Torcer para que a conferência nacional também tenha êxito no início de dezembro. Eu acho que foi um momento importante para fortalecimento e de intensas negociações. Eu acho que fortalece muito o controle social, cada um desses eventos. É claro que tivemos alguns problemas durante a realização da conferência – principalmente proibir cebola na próxima conferência estadual (risos), mas eu queria mesmo cumprimentar todos vocês e parabenizar o conselho pela condução da 8ª conferência.

**Ederson:** Qual é o próximo inscrito? Não tem um próximo inscrito? Vamos entrar, então, no nosso ponto de pauta que seria o primeiro. Mesa de negociações do SUS. Está aqui já como informe da mesa de negociações do SUS.

**Roges:** Pessoal, boa tarde a todas e a todos! Terá uma avaliação da conferência aqui hoje? Então, eu deixarei para fazer a minha crítica no horário oportuno. Pessoal, nós tivemos uma reunião da mesa que aconteceu na quarta-feira que, a princípio, eu pensei até que daria quórum, mandando um recado para o Carlos não descer, porque poderia não ter quórum, mas o Mauzinho conduziu muito bem, ficando beleza. É Mouzinho ouviram. Pedro Mouzinho (risos). Então, conduziu muito bem. Ouviu secretário? Excelente a condução lá do moço. Fizemos a discussão acerca da lei [complementar] 141 que talvez tem que ser mexida, pois essa lei veio construir um grupo para tratar dos planos de carreira e cargos de salário, não correspondendo a uma reciprocidade com as entidades que compõem a mesa. Em outro momento teremos que rever isso ou introduzir essas entidades dentro da própria mesa, para estarmos discutindo o plano de carreira e cargos de salário. O que aconteceu é que as pessoas alegaram que já tem um plano, o que falta seria colocar o plano em andamento. Então, eu acho que isso dará pano para a manga para a próxima reunião da mesa, que está marcada para o dia 08 de outubro. Tem uma proposta também do Sind-Saúde, pedindo para que se altere essa data. Eu não sei se poderemos, porque ela foi tirada do coletivo no momento. O Renato Barros alegou que tem uma agenda muito apertada e que não está podendo, não tendo jeito. Iremos consultar para verificar a possibilidade, mas discutimos também a questão da participação de algumas entidades. O Sind-Saúde ficou de mandar uma proposta para fazermos e ampliarmos as discussões. Então, eu acho que a reunião do dia 08 promete, que será bastante calorosa. Vocês estão convidados a participar, a mesa é aberta para essas discussões. Esses são os informes da mesa.

**Ederson:** Agora o nosso próximo ponto aqui seria a avaliação da 8ª conferência estadual de saúde. Aqui faremos uma avaliação dos conselheiros que estiveram presentes na conferência estadual. É lógico que faremos uma avaliação com toda a comissão organizadora, mesa diretora, onde faremos uma avaliação por escrito. Eu acho que esse é um ponto. O secretário já começou a falar. Tivemos alguns problemas, mas eu acho que conseguimos superá-los, porque um dos principais problemas era da distribuição de vagas, pois as pessoas sempre vieram com essa discussão e, às vezes, achavam que era uma

distribuição injusta. Então, pela primeira vez, conseguimos sentar com representantes das regiões nas quais fizemos uma distribuição mais próxima do justo, sendo acatada pela plenária da conferência. Então, concertamos isso, mas tiveram alguns contratemplos no início da conferência e no segundo dia, mas eu acho que o conselho tem recebido várias manifestações por mensagem parabenizando pela organização da conferência, pois nunca teve uma conferência tão democrática nos últimos anos e que a última eleição para delegado terminou duas horas da manhã, mas com confusão a nossa conferência terminou às 22:00 horas com as últimas tiragens de delegados. Eu acho que as propostas apresentadas foram boas. E eu recebi uma mensagem muito importante, secretário, parabenizando a sua presença na conferência, porque muitos manifestaram que nunca tinham visto o presidente e o vice-presidente atuando conjuntamente. Então, diante disso, eu gostaria de parabenizá-lo de pleno aqui pela atitude de estar todos os dias na conferência. Eu acho que isso foi um ganho muito grande, até mesmo pela credibilidade das pessoas presentes lá. E também a presença do governador. Eu acho que temos que agradecer a presença do governador na nossa conferência. Ele deu prioridade a nossa conferência para estar presente. Eu acho que isso foi muito importante e quero agradecer também a todos os membros da comissão organizadora que foram fundamentais para a realização dessa conferência, os funcionários que atuaram direta e indiretamente também nessa conferência, pela realização e seu sucesso. Então, os meus agradecimentos a essas pessoas que contribuíram para o sucesso dessa conferência. Agora, tirarmos os nossos representantes da etapa nacional que já foram eleitos e depois, ao final aqui, eu quero que os conselheiros estaduais usuários que participaram da conferência permaneçam, para fazermos a discussão daquela vaga, porque perdemos até vagas do conselho estadual. Inicialmente, tinha uma proposta de oito vagas para a etapa estadual e, na discussão, muitos queriam que o conselho estadual mantivesse essas vagas garantidas. Então, foi nessa reunião dessa comissão que nós fizemos uma avaliação da importância de ter, pelo menos, quatro vagas no conselho estadual, a qual foi acatada pelo grupo. Então, abrirei aqui para as manifestações. Eu acho que é importante nós termos diversas manifestações parabenizando e criticando, sendo muito importante para o crescimento do controle social. Vamos lá. Roges, Gislene, Pereira, Djalma.

**Roges:** Pessoal, eu quero ser muito franco pelo respeito que eu tenho às pessoas e à mesa diretora. Eu acho que não foi uma conferência que poderíamos saudar muito não, embora ela tenha sido bastante inovadora. Eu lembro-me que fiquei com o coração cheio de

felicidade, quando na praça da estação teve aquele momento de encontro. Muito bem! Parabéns! Inovador! Outra coisa que eu achei também é o cartão de votação. Inovador! Muito bem apropriado também. Tiveram dificuldades, mas o pessoal aprendeu e aquilo agilizou muitos trabalhos sem dúvida. Esse foi o segundo ponto. Agora, não dá para ter uma conferência e nós temos que aprender duas equipes de organização de uma conferência. Uma que foi paga e uma outra constituída por esse conselho. Segundo ponto, aí secretário não pode deixar de elogiar a sua pessoa, porque ela foi fundamental, inclusive no momento adequado e apropriado, na hora que vossa excelência – gostou do [termo] vossa excelência? (risos) – entrou na conferência e disse “agora segura aí, porque quem está aqui é o secretário”, como se fosse isso um recado. Peitou, no bom sentido, conseguindo legar a conferência, porque, cá para nós, se vossa excelência não tivesse ido, eu não sei como essa conferência teria terminado, porque os adversários estavam lá dentro. Estavam em todo o tipo e toda a ordem, porque poderia acontecer a melhor coisa e eles estavam colocando tudo num balde de água. Eu acho isso um desrespeito dentro da conferência, mas eu acho que conseguimos nos sair bem. Por último, eu acho que nós precisamos melhorar mais a comunicação desse conselho. Eu acho que assim como a regulação está para o SUS e ela carece – olha o que eu estou comparando – de uma série de aprimoramentos, a comunicação no SUS precisa melhorar, principalmente a comunicação no conselho. Eu acho que nós fizemos muitas coisas importantes na comunicação, mas dentro da conferência não se encontravam as pessoas. Tinha uma desinformação muito grande. Eu acho a própria pasta de comunicação desse conselho deveria ter assumido mais e definido. E da próxima vez também eu gostaria de deixar claro que as pessoas que fazem a organização da conferência têm que aprender a ouvir as pessoas. Eu falei muitas vezes, vice-presidente, que precisávamos cuidar do regimento. Pessoas não me ouviram. Aí deu o que deu lá. As minhas humildes contribuições em algumas partes não foram ouvidas, mas aí já faz parte da coordenação, mas fica aqui essas observações de coração aberto para que elas não se repitam mais. Eu acho que no cômputo final foi coroado com êxito e todos nós estamos de parabéns. Seriam essas as minhas observações (aplausos).

**Desconhecido (não se apresentou):** Boa tarde a todos e a todas! Interessante. Em determinado momento nós tínhamos dividido as tarefas da conferência e em um horário lá foi solicitado que alguém da organização comparecesse onde estava reunido um grupamento de pessoas do norte de Minas Gerais, porque tinha um moço tumultuando o

serviço. Tumultuando a conferência (risos). Vejam vocês. Eu quero começar a minha avaliação da conferência... esse moço para a surpresa nossa era o Roges (risos).

**Roges:** O cara queria levar tudo.

**Desconhecido (não se apresentou):** Só dizer que, às vezes, as informações são realmente desencontradas. Conhecemos o Roges e sabíamos que ele poderia ter sido aguerrido, um pouco atropelador na sua fala, como ele sempre fora aqui, mas houve, sim, uma desorganização e nós vamos colocar a carapuça quanto ao cumprimento de horários e desorganização quanto ao credenciamento. Houve desorganização quanto ao cumprimento dos horários de uma maneira geral. E principalmente, Roges, você foi muito feliz nas informações desencontradas. Nós estávamos fazendo a avaliação e não nascemos com vontade de acertar em tudo. Vamos ser humildes e procurar melhorar, mas houve avanços incríveis nessa conferência. A primeira delas que eu destacaria seria a incorporação das novas propostas com relação à 15ª [conferência nacional]. Vocês estão de parabéns, nós estamos de parabéns. Minas Gerais conseguiu incorporar essa nova orientação. Trouxe a participação daqueles que são chamados de excluídos e foi muito importante que nós víssemos essas pessoas se sentirem bem acolhidas, bem presentes. A outra coisa surpreendente e eu participei de todas as conferências de saúde de Minas Gerais, foi o avanço com a votação eletrônica, sendo muito feliz e oportuno. Também a redistribuição das vagas dos delegados. Tem coisas que não acontecem fortuitamente não, sabe Roges? Foi até bom que tenha acontecido aquilo lá na confusão de regimento e de regulamento, pois deu a oportunidade para que houvesse uma manifestação e pudéssemos discutir. E, ao final, saímos a contento. Parabéns pela conferencinha. Que coisa bonita que foi aquela incorporação do pessoal da plenária estadual das entidades também, pois estava muito bom. Um agradecimento que tínhamos que fazer seria aos funcionários, as equipes que lá trabalharam. Talvez tenha sido a melhor conferência com relação à entrega de lanches, almoços e jantares. Tudo muito bem feito e limpinho, apesar do gasto que foi colocado, apesar da polícia com o nosso vice. E, principalmente, agradecer às nossas comissões. Eu vejo aqui, por exemplo, a Sandrinha, vi o Érico hoje. Eu não nomearei mais ninguém, pois eu poderia não ser feliz e esquecer alguns, mas todos procuramos contribuir e trabalhamos a contento. E o Roges já falou, mas tenho que enfatizar, pois para mim foi uma constatação, que a conferência caminhava aos trancos e aos barrancos e no momento que o Fausto assumiu a direção, a partir daí as coisas conduziram-se tranquilamente sem nenhum

atropelamento, de uma maneira democrática e bem colocada. Então, eu queria deixar esse depoimento. Fiquei muito feliz e a minha instituição colocou no site dela para todos os estabelecimentos de saúde, não só os hospitais, que eles perderam por não terem participado da conferência. Os poucos que lá estávamos presentes, ficamos muitos felizes e achamos que temos que contribuir mais. Temos que começar dando exemplo pela nossa casa. Seria isso que eu gostaria de falar com o pessoal (aplausos).

**Ederson:** Pereira.

**Pereira:** Pelo menos teve alguém que foi lá e me viu ficar branco, porque eu fiquei horrorizado de não ter ficado branco (risos). Primeiramente, eu gostaria de fazer uma consideração, pois na nossa comissão de infraestrutura, os leões que tiveram foram a Nazaré, a Adriana, a Etiara, que foi uma figura doce e maravilhosa para estar perto de nós e que proporcionou a nós de enxergarmos algumas falhas e que não éramos nada nem ninguém. E eu espero que nas próximas que eu estiver participando, eu quero convidar cada conselheiro para tratar o ser humano como ser humano, porque se nós começarmos a conferência tratando o ser humano como ser humano será um grande passo para não ter os desastres que tivemos nessa conferência. Quero parabenizar o brilhantismo – xinguei você, secretário, no bom sentido e o pessoal não conseguiu entender o que eu estava falando. A genialidade de você levantar o crachá e combinar o eletrônico com o da idade da pedra. Isso é genialidade. Se nós tivéssemos pensado nisso no início da conferência na hora daquele tumulto. Quando o eletrônico falha, nós temos que usar a idade da pedra e nós não pensamos em usá-la naquela hora. É só isso que eu queria falar.

**Gislene:** Boa tarde a todos e a todas! Eu quero cumprimentar com muita satisfação o nosso presidente Dr. Fausto, que trabalhou muito tempo conosco na secretaria municipal de saúde. Ao meu ex presidente do conselho municipal de saúde que agora está como vice desse conselho, o Ederson. Aos demais [membros] da mesa e a nossa companheira que está ali abrilhantando, representando as mulheres nessa mesa. Boa tarde para todos! É muito chique quando nós estamos na mesa também. Isso é importante demais. Eu direi para vocês com a fala do Roges e todos os demais aqui, eu como participante de todas as conferências estaduais de saúde na cidade de Belo Horizonte, eu nunca vi uma conferência como essa. Eu nunca tinha participado de uma conferência brilhante, pode ter tido os seus problemas, mas aonde é que tem muita gente e não tem problema? E nós conselheiros

chamávamos alguns e eu ligava para o nosso companheiro Renato e ele ligava para outros companheiros, aí chegava um: “o Gislene, mas a sua sala não é essa não é a de lá, mas, tudo bem, estava faltando, daí ia em outra e também estava faltando e ligava novamente”. Eu sou conselheira municipal. O meu nome é Gislene Gonçalves dos Reis e enquanto conselheira membro do conselho municipal e membro da conferência estadual, eu tinha a obrigação de ajudar a organizar alguma coisa. Eu não sei se fiz certo, mas, assim, eu chamava os companheiros com quem eu tinha ligação e eles chegavam lá e organizavam os problemas que estavam acontecendo. Então, eu quero parabenizar o conselho estadual. Eu quero parabenizar a comissão organizadora. Eu quero dizer para o senhor Dr. Fausto – senhor excelência (risos) – que eu tenho muito orgulho. Quando o senhor saiu do municipal e foi para a Brasília nós choramos. Quando o senhor veio de Brasília para o estado nós nos alegamos muito, porque sabemos que estamos contando com a competência, com uma pessoa que tem compromisso. E tendo também o governador que nós temos, eu sei que a saúde dará um salto. Não será rapidinho não, mas dará um salto e vocês verão. E eu já estou sentindo essa melhora nos diálogos e nas conversas que temos tido, bem como nos hospitais que eu represento, como o Sofia [Feldman], o João Paulo II e a Santa Casa. E eu tenho certeza, Dr. Fausto, que o senhor dará conta e eu estou aqui para parabenizar e dizer para vocês todos, muito obrigada por essa conferência brilhante! Obrigada pela participação do senhor Dr. Fausto. Obrigada pela participação do governador, sendo a primeira vez que vemos isso numa conferência estadual. Muito obrigada (aplausos)!

**Ederson:** Djalma!

**Djalma:** Boa tarde a todos e a todas, a mesa e aos presentes! Boa tarde a todos e a todas de novo. Eu tentarei ser bem curto, grosso e objetivo. Para mim, tiveram muitas coisas a se discutir, porque para mim Dr. [Fausto], Ederson e todos vocês que participaram do processo de organização, inclusive os fiscais, acho que o principal foi alcançado Dr. [Fausto]. E aí Ederson e todos vocês que estavam na frente da organização, e eu não estava, vocês estão de parabéns, bem como todos aqueles que participaram. O grande objetivo foi a inclusão social, sendo a conferência da inclusão social. Aquele ato que começou na praça Sete já fez toda a diferença de qualquer outra conferência e nível nacional. Isso é interessantíssimo e tem outros fatores muito importantes, que seria a inclusão social. Outra questão que eu acho interessantíssima, que foi cumprido o objetivo,

é a renovação e a democracia. Foi uma conferência renovadora mesmo Roges. E a democracia que se firmou dentro desse processo. E aí Dr. [Fausto] o senhor está de parabéns, bem como o Ederson, porque querendo ou não essa sociedade brasileira e nós trabalhadores queremos ser muito objetivo e imediatista. E temos uma sociedade que é presidencialista. Então, quando se vê o secretário e você Ederson atuando e conversando, o trabalhador e o delegado ele quer aquela pessoa que está ali dialogando com ele. Dá para entender isso? Ele não quer terceiros, ele quer aquele velho ditado: eu não quero ir ao santo, eu quero ir a Deus. Então, por isso a importância do Dr. [Fausto], o próprio secretário, e a sua [presença] como vice-presidente Ederson, a todo momento dialogando. Toda a conferência e vou dizer para vocês, terminou o congresso estadual da CUT, onde o Ederson estava até à frente e eu e mil e poucos trabalhadores e tiveram problemas. E tem problema, ninguém é igual. O mais importante foi isso que eu falei, todas as metas, para mim particularmente, foram cumpridas. Nós queríamos que o controle social, de um modo geral, tivesse a inclusão social na conferência. Aconteceu! E eu te pergunto: a nível nacional aonde aconteceu uma conferência dessa? Não teve. Se você pega essa questão da democracia, do próprio secretário discutir com aquelas forças que estavam querendo – e aí eu direi, o interior não estava errado não Dr., nós temos que fazer uma discussão coesa. Eu conversei com vários companheiros do interior e essa foi a minha primeira conferência Dr., e estou à frente pela primeira vez na secretaria de saúde do trabalhador e da trabalhadora da CUT Minas Gerais. Eles diziam-me o seguinte, inclusive o pessoal do Triângulo Mineiro, Vale do Aço, Vale do Jequitinhonha e etc. e tal, nós estamos querendo há muitos anos mudar essa correlação de forças de delegados da capital. O pessoal da capital acha que somos burros, nós avançamos e temos conhecimento. Sabemos, muitas vezes, mais até que o pessoal da capital. Por que nós temos que ficar com menos? E aí vem a discussão dos delegados e aí tem que fazer uma avaliação, que seria esses delegados dos movimentos sociais. Quanto se tirou e ficou a impressão para eles, se tira do interior lá da base, os delegados de nós, os municípios, para poder dividir com o pessoal do movimento social, com a conferência da plenária que teve. E aí o que acontece, Djalma? Nós perdemos e por que não tira da capital? E nós vamos pressionar para tirar da capital, sim. É errado o que eles fizeram e estão pensando? Não. Isso é democracia que o próprio Estado deu e aí, Dr. [Fausto], em nome do senhor eu cumprimento até o governador do Estado de Minas Gerais e a Conceição que estava à frente, que deu essa democracia e a liberdade para se discutir, debater e reivindicar mesmo, porque talvez em outras conferências, como eles disseram, era imposto para eles. E pronto e acabou. Essa não foi

imposta. E para concluir essa discussão mesmo do interior, eu queria colocar que foi excelente essa discussão que eles trouxeram e o processo democrático dado para eles, achando interessante a presença e a participação do secretário. Foi a primeira vez que nós tivemos um secretário de saúde para discutir conosco, cara a cara, olho no olho. Interessantíssimo isso. Obrigado, valeu por essa conferência.

**Jurandir:** José Renato!

**José Renato:** Boa tarde novamente! Eu queria parabenizar pela dimensão e pelo tamanho da conferência. Realmente, foi muito organizada e, de fato, a mesa e a secretaria merecem os nossos parabéns, mas especialmente eu vivi uma situação. No primeiro dia eu até cheguei e confesso que não participei efetivamente aqui dentro do conselho para poder ajuda-los de uma forma mais efetiva, mas sempre procuro, dentro da minha autonomia de quem eu represento, contribuir. E no primeiro dia eu até procurei o Jurandir, para saber de que forma eu como conselheiro titular poderia ajudar ali dentro do conselho. Ele falou que eu poderia ir lá em cima e procurar o pessoal para verificar em que eu poderia ajudar. E aí infelizmente depois você presenciou uma cena com uma das pessoas da organização, que não compensa aqui ficar falando nomes, e eu me senti naquele momento desprezado por parte de uma das pessoas estavam ali na organização dessa conferência, sendo uma peça importante. Sequer fui ouvido e aconteceu de uma forma bastante... insultando-me, quase. E eu senti-me um pouco chateado, mas eu sei que acontecem alguns momentos confusões, contudo, eu preciso relatar. Eu acho que o Roges foi muito feliz, porque a comunicação, de fato, precisa ser um pouco melhor, acontecendo, às vezes, aqui dentro de forma fechada entre nós conselheiros, para que se evite esse tipo de situação dentro de um evento tão importante e significativo como foi. Seria só isso mesmo. Muito obrigado!

**Jurandir:** Jurandir, sou eu (risos)! Jurandir, usuário da CNBB. Eu sou meio neurótico com as coisas e sou virginiano enjoado com coisas de organização. Então, assim, o que eu sinto é que eu me doeie o máximo na questão da organização. E uma vez posta só restava pegar o bastão e trabalhar. Então, foi o que nós fizemos. Foi uma luta. Nos dois primeiros dias nós tivemos... eu brinquei com os colegas que eu nunca tinha apanhado tanto na minha vida. Depois, para bater, temos que apanhar mesmo. Nós fechamos com chave de ouro e eu queria ressaltar aqui também a nossa alegria da presença do secretário permanentemente conosco. E eu digo que eu não sei se os rumos seriam verdadeiramente

esses se ele não estivesse presente e, principalmente, as reuniões que muitas pessoas não sabiam. Às vezes estávamos sumidos e estávamos alocado em uma sala em um debate violento. E sem a presença da secretaria estadual de saúde, não somente do secretário, mas todo o seu *staff*, a chefe de gabinete, a secretária adjunta, então, todo mundo abraçando conosco a causa para conseguirmos ser vitoriosos, conforme foi. Então, temos muita coisa a corrigir, sim. A questão de regimento. A questão de regulamento. Nós precisamos trabalhar melhor essas situações e que as equipes se pautem em cima desses documentos, porque senão nós ficamos um pouco complicado, já que a todo o momento nós tivemos que sair em busca de pessoas que não estavam cumprindo o regimento ou o regulamento da conferência e isso atrapalha muito o andamento. A questão do planejamento, depois discutiremos isso, pois tivemos alguns contratemplos na questão do credenciamento. E são experiências para o futuro. Em suma nós fomos vitoriosos. Eu voltei para a casa feliz da vida, com o dever cumprido e pouquinho cansado, mas com satisfação de termos conquistado toda a questão do pessoal do interior. Agora, só coloco assim: nunca, ninguém havia reclamado da forma de distribuição. Ela sempre era apresentada e cumprida sem nenhum questionamento. Nunca recebemos uma monção. Nunca recebemos proposta de alteração disso. Nós tivemos a coragem de colocar na transparência como seria e aí houve o embate que estava passando da hora mesmo de fazermos essa reversão e trazer o interior e ele ganhou muito, porque só citarei na nossa região do sul, nós ganhamos mais quatro conselheiros. Eu avalio a discussão da perda que o centro sentiu, eu não avalio como perda, porque nós estamos ali, 232 pessoas, para defender o estado. Então, não interessa se você está no norte, no sul ou no centro, porque nós vamos para Brasília em nome do estado de Minas Gerais. Essa é a vitória que nós conquistamos muito grande e de eu sair satisfeito por termos avançado nessa divisão.

**Ederson:** Inscritos: Hércio, Fausto, Gislene, Eni, Rosa, Conceição e Lourdes. A Denise estava inscrita

**Hércio:** Saudações! Eu sou diretor do sindicato dos médicos. Eu não participei da conferência, pois eu estava viajando e cheguei no dia 28 de agosto, numa sexta-feira à noite, mas veio a Ariete de Perpétuo Socorro. Ela participou em todos os níveis e dias. Pelo jeito o secretário brilhou, porque todo mundo está falando aí que sua excelência brilhou. E pelo jeito foi uma boa conferência também. Agora, eu queria confirmar uma

informação, porque escutei aqui agora – acho que foi o Ederson que falou – que tem quatro vagas a serem escolhidas entre os conselheiros.

**Ederson:** Só para quem estava presente na conferência, sendo quatro vagas, duas de usuários, uma de trabalhador e uma de gestor.

**Hélcio:** Sim, porque o sindicato dos médicos ficou sem vaga. Eu não participei, mas a Ariete participou. E ela teria interesse, mas hoje ela não pode vir.

**Ederson:** Aí seria o segmento de trabalhador, aí vocês fazem... eu antecipei esse ponto, a proposta – depois dos informes eu antecipo esse ponto, aí eu acho que serão sanadas as dúvidas.

**Fausto:** Eu acho que foi um marco político importante. Eu acho que precisávamos realçar e ressaltar essa questão. E acho que não é que marca um novo momento, mas acho que reafirma e reestabelece tudo aquilo que já tínhamos colocado aqui nesse conselho estadual e em vários momentos que o governador também tinha colocado em vários dos seus pronunciamentos. Eu acho que a presença do governador é uma demonstração de prestígio e de apreço pela questão do controle social. Eu acho que a participação da SES e aí eu acho que não é a participação do secretário, mas a participação de toda a equipe da SES. Eu acho que foi o Jurandir que falou, mas todo mundo que participou da conferência notou a presença de todo o nosso corpo diretivo, regionais e o pessoal daqui, nos grupos e não uma participação só de “auê”, mas uma participação efetiva na construção da conferência em todos os debates. Eu acho que perdendo um conjunto de propostas, votando, disputando, participando de forma efetiva da conferência, eu acho que demonstra como nós queremos e gostaríamos de relacionar com a questão do controle social. Então, acho que do ponto de vista político isso é uma questão importante. Eu acho que a presença da Socorro aqui, presidente do conselho nacional, durante grande parte da conferência também é uma demonstração de peso político e de importância política que o Estado de Minas Gerais tem e que o controle social de Minas Gerais tem para o país. Então, eu acho que contribui bastante também nas discussões, participando não só do ponto de vista... lá de subir no plenário, falar e participar da conferência, mas dos bastidores, daquilo que ela pôde contribuir. Eu acho que todas essas questões são questões importantes. Eu acho que a realização do ato também foi uma demonstração de força política. Então, eu acho que nós,

do ponto de vista político, fizemos um marco muito importante. Tivemos problemas na organização, como qualquer evento de grande porte. Alguns poderiam ter sido prevenidos, mas outros não e eu acho que a questão, às vezes, de comunicação e de desinformação nos levou a alguns problemas, que eu acho que apesar de tudo, teve também por parte do público, de quem veio para a conferência, sendo também uma demonstração de capacidade de absorção dos problemas. Aquela questão do credenciamento poderia ter se tornado uma questão mais grave. Eu já participei de outros eventos, onde um problema de comunicação como aquele do credenciamento, e poderia ter dado muito mais problema. Eu acho que as pessoas estavam com uma disposição, de quem veio à conferência, de contribuir. Claro que tinham as pessoas que apostavam para não dar certo e criar confusão, mas isso também num lugar que tem mais de 2.000 pessoas é inevitável, mas tinham mecanismos para que isso não dominasse a conferência. Então, acho que a mesa diretora e a comissão organizadora da conferência tiveram a principal característica para se conduzir bem um processo como aquele, que seria ter flexibilidade de na hora que der a crise ter a capacidade de absorção, refletir, chamar, discutir, sentar e ter uma nova proposição, que não era a primeira nem a última, mas era uma síntese, um consenso. E construir consenso em ato, em momento, não é uma tarefa muito simples. Eu acho que demonstra uma disponibilidade de negociação e de capacidade de superação, sendo muito importante durante todo esse processo. Eu acho que, nesse sentido, a comissão organizadora e a mesa diretora do conselho estão todos de parabéns e temos o compromisso de chamar uma plenária antes da conferência nacional com o conjunto dos delegados eleitos para que possamos debater aquele conjunto de propostas que não puderam ser apreciadas pelo plenário, mas nós conseguimos terminar a conferência em um horário relativamente civilizado, já com uma queda de público importante, mas isso sempre acontece. Nós que já participamos de conferência muitas vezes, já votamos em conferências às quatro horas da manhã. Só o braço do crachá fica levantado, mas fica levantado permanentemente, você nem sabe mais no que você está votando (risos). Só para você não se abster em todas, você deixa o braço levantado. Quem já participou de muitas conferências, aqui como o José do Carmo, o Jurandir sabe disso. E eu, apesar de ser bem mais jovem do que eles (risos). O Roges pelo visto não participou de muitas. Eu acho que conseguimos tirar a síntese da conferência. Eu acho que isso é muito importante, o conjunto das propostas para levar à conferência nacional. Conseguimos debater a questão dos delegados para a nacional de forma bastante equilibrada. Eu acho que, no geral, nós temos que estar mesmo envaidecidos com a condução desse processo. E o fundamental, para concluir, foi de sentir

uma certa criação de um certo espírito de corpo. Corporativismo tem coisa boa e coisa ruim, mas se formar espírito de corpo é importante, pois gera uma certa solidariedade frente aos problemas. Então, eu acho que a condução de sexta-feira mostrou a criação entre posições muito diferentes, muitas vezes, mas de um certo espírito de corpo e solidariedade para que a conferência pudesse ser realizada e tivesse um final exitoso, que eu acho que era o que unificava nós todos naquele momento. Então, eu queria cumprimentar muito o Ederson também pela disponibilidade. Apesar da tenra idade, demonstrou também uma capacidade de negociação bastante grande para achar o caminho da superação. Eu acho que ali o pior dos mundos seria cada um tentar puxar a sardinha para a sua brasa e aí poderíamos não ter o final que conseguimos. Eu queria mais uma vez parabenizar a todos nós pelo resultado final que eu acho que é o mais importante.

**Desconhecida (não se apresentou):** Boa tarde a todos! Eu estou aqui representando os filantrópicos. Eu queria dar os parabéns. Eu e Marília já fizemos um e-mail mandando para a Federassantas, falando o que foi a conferência e encaminhando. E eu queria dizer que o que eu acho mais bonito nessas conferências que eu participo há muito tempo é o movimento pelo SUS. Eu acho que ver aquele auditório lotado, lutando pela saúde pública e pelo SUS do Brasil, fazendo a defesa da vida, eu acho que isso para mim fica como o mais importante. Eu acho lindo de se ver nas conferências. Seria só isso (aplausos).

**Eni Carajá:** Boa tarde! Eni Carajá. Sou do conselho nacional de saúde e talvez eu seja alguns dos que mais sejam ativistas nesse conselho, como ex-conselheiro e participante. A nossa 8ª conferência estadual de saúde e eu concordarei muito com o que a primeira Gislene colocou aqui da Central de Movimentos Populares, que, primeiro, nós tivemos um processo muito pequeno de organização. A conferência foi definida praticamente de abril para maio e tivemos que correr atrás para fazer essa parte de mobilização e discussão para chegar na 8ª conferência. E, na 8ª conferência, eu senti que o ponto primordial e fundamental foi ato público de rua. Pela primeira vez nós fomos na rua. Primeiramente, colocar que as bandeiras que foram resultado de respostas e propostas da conferência, elas começaram a ser constituídas naquele primeiro dia quando estávamos na rua com as faixinhas, o povo em greve, mas, assim, todo mundo unido em torno de um bem comum em defesa do SUS. Naquele dia, eu senti que muitas pessoas que estavam lá no Expominas fazendo a pressão para o credenciamento, se tivesse aqui no centro da cidade como foi convocado, seria muito melhor ainda, porque ele estaria mais engrossado e daria tempo

para o pessoal lá do Expominas organizar o credenciamento. A questão do credenciamento foi em decorrência do sistema de informação, na área da informática. Eu estive presente lá no conselho na véspera, uma hora da manhã, estava eu, Eliciana, Adriane e vimos que a questão é pesada mesmo. Então, assim, eu queria primeiramente falar que essa conferência foi um laboratório muito importante, porque é a maior conferência de saúde do Brasil, porque nós estamos à frente da conferência de São Paulo que é a maior do Brasil sempre. A de São Paulo foi realizada em agosto e tiveram 900 pessoas. Teve menos problema do que nós, mas tinha menos pessoas. E nós fomos quase 3.000 pessoas em um local muito elogiado pelas pessoas que foram lá dentro. E, também, lá verificamos que a nossa capacidade de Minas Gerais, no Brasil inteiro comentaram que o espelho está sendo Minas Gerais. Eu acho que foi um espelho muito bom. A Socorro esteve comigo, ela, o Abraão, a Zeno, sentamos para preparar o regulamento da 15ª [conferência], de maneira que nós pudéssemos saber os problemas que aconteceram aqui para não acontecer lá em Brasília em dezembro. Então, foi um laboratório importante. Achei maravilhosa a questão da conferencinha, porque tem um colega meu, por exemplo, que estava lá com duas crianças autistas que elogiou, porque os meninos dele foram tratados com igualdade. Então, acho importantíssimo e a iniciativa foi boa, pena que lá na nacional tem apenas berçário, mas eu achei importante, porque aqui em Minas Gerais nós demos o primeiro passo para ser o exemplo nacional. E, por fim, eu queria registrar que essa plenária de delegados para a conferência definir o relatório, e os que fazem parte da relatoria, eu quero reconhecer aqui o trabalho do Érico e de toda a equipe de jogos que foram para a relatoria com o apoio para ajudar nos grupos e para ajudar também a desenvolver a conferência. Não tinha ninguém lá dentro disputando espaço, estava todo mundo com o espaço lá dentro se sentindo pertencido. Então, por isso, eu acho importante, pois essas mobilizações foram boas. Nós tivemos um novo conceito, nova modalidade e novas pessoas fazendo a conferência. E a nota que eu dou para a comissão organizadora, para o conselho e para quem participou com afinco é nota 10. Se tivesse 11 eu dava 11 (aplausos).

**Denise:** Denise. Sou representante da FHEMIG e apenas agregarei algumas falas que já foram citadas aqui. Eu acho que ganhou a democracia. Eu acho que isso que temos que ler, a participação e o compromisso foram muito importantes, mas eu também quero parabenizar a toda a equipe organizadora, em especial eu cumprimentarei o Jurandir, o Érike, o Ederson, o Dr. Fausto, o Renato. O primeiro momento foi pesado, eu acho que não podemos - a Lúcia, que no momento de apresentar a proposta de mídia, aqui nesse

conselho, lendo a equidade. A Nazaré, a Mariazinha. Faltaram pessoas, mas aqui foram as que eu lembrei. A Sandra, a Adriana. Foram pessoas extremamente estratégicas. A Conceição Rezende, a Berenice, os conselheiros municipais que estavam lá nos grupos contribuindo e colaborando. Eu acho que isso foi muito importante. Acho que tivemos algumas dificuldades, sim, nós não podemos desconsiderar. Eu acho que teve num primeiro momento, se pegar pegou, que era um momento de enfrentamento. Acho que não podemos ignorar essa leitura. Teve um momento, inclusive, de enfrentamentos de algumas pessoas, achando que tinham condições de enfrentar e, de fato, foram para o enfrentamento. Eu me embolei no meio daquelas pessoas, porque eu queria ver o tamanho daquilo ali. Inclusive elas nem continuaram na conferência, elas foram embora. Então, não podemos desconsiderar isso não e temos que ler esses cenários. Qual região? Qual cidade que foi? Então, nós fomos atuar e dizer como é a nossa participação do conselho. O que é o Sistema Único de Saúde. Esse trabalho coletivo, amplo e democrático quanto maior melhor para todo mundo. Então, acho que esses olhos não podemos deixar de ter. Eu acho que a presença do secretário é bacana na conferência, agora mais bacana ainda é a presença atuante e essa foi a marca e a cara do Dr. Fausto. Então, acho que esse momento foi muito rico. Agora, eu acho que poderíamos ter avançado mais nesse conselho. O processo de construção. Senti falta do diálogo dessa plenária, deste pleno, sobre a questão da equidade, sobre o modelo de gestão que nós desejamos. Por várias intervenções que tivemos, eu acho que precisamos pensar e quando vamos a um espaço desse e eu acho que já somos militante da saúde há mais tempo, todos nós aqui, mas eu acho precisamos nos preparar mais. Eu estou sentindo muitas dificuldades disso. Acho que as manifestações que eu vi naquele “bololô”, senti muita falta de informação, de conhecimento. Se não for assim nós vamos destruir essa conferência, não deixaremos acontecer essa conferência, achando que eles poderiam reinar naquela conferência. E, no entanto, o espírito democrático foi maior do que isso. Eu acho que o respeito das pessoas, essa foi a cara da mesa. Nós estamos aqui para ouvir vocês, vamos ouvir, conversar e dialogar, isso é democrático. Então, para mim, a democracia venceu. E a construção do SUS tem que ser democrática e ser participativa. E eu quero desafiar esse conselho uma pauta sobre equidade. Qual é a política de equidade que esse conselho está se propondo a discutir aqui? Eu acho que isso é importante. Nós elegemos delegado, elegemos público LGBT, elegemos uma companheira quilombola que está indo para Brasília e vários outros companheiros que eu lembro, como os trabalhadores e outros companheiros dos movimentos sociais. Então, eu acho que essa reflexão precisamos ter também para

aprimorar e melhorar cada dia mais o nosso desempenho. Vou fazer como o Eni e dar nota 10 para todo mundo, indo todo mundo para a avenida (aplausos).

**Jurandir:** Conceição.

**Ederson:** Para quem não estava na última plenária, a Conceição Rezende agora é ouvidora da saúde. Seja bem-vinda.

**Conceição:** Boa tarde a todas e a todos! Eu queria só registrar que isso que todo mundo já disse, eu penso que essa conferência foi bem diferente. Acho que foi proposto que ela fosse diferente e ela foi. Foi diferente em termos de inclusão, em termos de modelos de escolhas de modo de funcionamento. Nossa conferência foi extremamente aberta nas comissões organizadoras, foi aberta em todos os coletivos que foram feitos. Foram diferentes nas regionais, nas conferências municipais. Essa conferência foi diferente no modo de tratar os conflitos lá dentro da conferência. Todos os conflitos, desde o credenciamento e a hora que foi aberto, sem ser para abrir, até a hora que abriu e tinha muito problema para abrir. Eu fiquei na área de conflitos na hora do credenciamento e quatro e meia da tarde já tinha resolvido todos os problemas, que foi de meio dia até quatro e meia da tarde. Então, naquele momento que estávamos com todas as cadeiras lotadas das 3.000 vagas na abertura, tínhamos quatro e meia da tarde encerrada a chamada crise do credenciamento. Então, houve problemas de comunicação, mas eu penso que a redução de propostas por causa do objetivo dessa conferência de se trabalhar o PPAG para 2016 a 2019 com aquele objetivo de tirar diretrizes com cinco propostas cada um e ter conseguido fazer isso. Isso é muito importante. Nós estamos quase beirando o que aconteceu na 8ª conferência nacional de saúde. A 8ª conferência nacional de saúde tinha 33 propostas aprovadas e foi a conferência mais significativa para o SUS do Brasil. Então, acho que Minas Gerais também conseguiu fazer isso. Eu queria falar do meu encantamento e da minha satisfação de ver a equipe da secretaria trabalhando e coesamente eu queria dizer que a equipe da secretaria não trabalhou só no dia da conferência. O trabalho que foi feito da participação das regionais, na ajuda aos municípios e na realização das conferências municipais foi um esforço impressionante. Eu queria saudar o trabalho que a Leda fez durante a conferência, coordenando as regionais em frente para ajudar e contribuir com tudo isso. A direção do Fausto, meu grande companheiro de SUS e de luta pela reforma sanitária. A direção que ele deu para nós, para

o nosso trabalho. O tempo todo de como participar e de como enfrentar todos os problemas que tivemos desde o início da organização até o final. Eu quero, assim, dizer o tanto que foi difícil para mim, em alguns momentos, relacionar com alguns setores do conselho e como foi importante superar, recuando muitas vezes e avançando muitas outras, e verificar o esforço que as pessoas fizeram nesse sentido também. E tenho certeza que a secretaria de saúde de Minas Gerais e Minas Gerais terão um brilhante desempenho na 15ª também. Acho que a comunicação com a secretaria do conselho estadual com a direção da Lourdes foi um exemplo de como precisamos fazer comunicação social. Como que ela conseguiu no trabalho e experiência que ela tinha na vida de militância nela, conseguiu unificar as assessorias de comunicação. O trabalho da Patrícia, não posso esquecer Patrícia que você e a sua equipe foram fundamentais, assim como o Pedro, a Gabriela e o Farley foram pessoas fundamentais para garantir a infraestrutura e os encaminhamentos de tudo que precisava ser. Eu percebi que a infraestrutura de qualquer furo que deu foi motivo de qualquer coisa que foi desde o falso credenciamento às oito da manhã até a crise da cebola a tarde, são exemplos que ficarão na história de como existem tentativas de detonar um grande evento de participação social. Como pode ser isso? Eu estive presente ao vivo e a cores em todas as crises, acompanhando todas elas. O efeito cebola junto com os bombeiros, porque eu estava junto na vistoria e que saímos da vistoria e encontrava gente gritando “vamos embora, tem gente morrendo no pronto-socorro; vamos embora gente, porque tem gente desmaiada e dez pessoas precisando de UTI e não tem jeito”, falando de encontro a hora que os bombeiros estávamos saindo da vistoria. Então, foi nítida a tentativa de detonação da conferência que tinha de diversos setores do estado de Minas Gerais localizáveis, já identificados. Todo mundo não é bobo, todo mundo faz política, todo mundo é velho de guerra e sabe identificar as pessoas, mas isso demonstrou a maior vitória nossa. A vitória de saber fazer a análise da política e identificar os setores de conflito, trabalhando junto com eles até o fim e saber fazer política em defesa do Sistema Único de Saúde. Muito obrigada pela oportunidade (aplausos)!

**Rubens Silvério:** Boa tarde a todos e a todas! O meu nome é Rubens Silvério e sou representante dos usuários da FAMEMG. Eu queria aqui fazer alguns comentários bem rápido, mas primeiro dizer que essa conferência foi um avanço e superação. Avanço pela estrutura que teve lá, porque eu participei de muitas conferências, apesar de diversos problemas, mas a estrutura da conferência foi muito legal, sendo nota 10 mesmo. O

avanço quem considera na realização daquele ato de abertura, do controle da votação e de frequência, da participação fundamental do secretário e também do governador. E para a mesa diretora tem que constar que nessa mesa diretora eu dediquei três meses, praticamente a maioria do pessoal que não fazia parte anterior. Então, realmente, foi uma superação muito grande, sabendo organizar junto com a comissão organizadora, com o pessoal da secretaria da saúde, mostra que, quando tem união e determinação, nós conseguimos fazer as coisas. E a mesa diretora e as comissões organizadoras conseguiram fazer isso. Então, é importante que sirva de exemplo esse trabalho de avanço, para cada vez nós avançarmos mais. Eu queria fazer algumas considerações aqui. Eu não sei se foi percepção minha, mas eu senti na hora que a Socorro falou a respeito daquele problema das vagas, ela disse que o conselho tinha se enganado e aquilo ali não foi muito bom. Inclusive deveria ter sido explicado melhor que aquela experiência que fez as divisões das vagas veio do nacional, seguindo o mesmo. Os estados que tinham mais habitantes tinham mais vagas. E também temos que saber separar o que é regimento e o que é regulamento. O que não pode ser mexido não coloca no regulamento então. Por que senão em toda conferência dará problema. Se você não pode alterar, por que você coloca no regulamento? Já estaria no regimento e pronto. Tem que ser feito assim, porque senão aparecem os aproveitadores, aqueles que querem prejudicar e dá nisso. Agora, eu queria também comentar a respeito das vagas. As divisões, pois eu acho que seria muito justo as cidades menores terem mais oportunidade, mas, secretário, nós temos um problema nessa macrocentro. Nós temos pequenas cidades, inclusive a minha cidade que é uma cidade pequena e longe daqui, acaba entrando no bolo das grandes cidades. Não só atrapalha na hora da distribuição das vagas, atrapalha inclusive no SAMU como eu já comentei com o senhor. E as grandes cidades da macro já colocaram o SAMU e as pequenas da macro não tem SAMU. Então, tem que definir. Eu acho que essa estrutura da macrocentro atrapalha, eu não sei como, mas nós temos que discutir como será essa definição ou criar mais e dividir para que possa não ter mais atrito. E, também, eu queria fazer uma observação, pois não pode acontecer de chegar delegados e ir para um hotel que não os receberá mais. Quer dizer, está lá o nome do hotel e ele não tem condição de receber. Isso não pode acontecer. E outra coisa que não pode acontecer é de se hospedar em um hotel e ele não tem nota fiscal para as despesas, não comprovando. Então, não pode acontecer isso também. Então, são algumas falhas que houve e eu tenho certeza que a estrutura melhorará isso, pois foram coisas pontuais e temos que procurar cada vez nos organizar cada vez melhor para que não aconteça. No mais, eu acho que foi um avanço muito grande só de

estar a estrutura, pela primeira vez entre as conferências que eu já participei tem um presidente do conselho agindo como presidente e o vice trabalhando lá em parceria e toda a mesa diretora. Parabéns a todos e vamos continuar em frente (aplausos).

**Jurandir:** Rubens, aqui é o Jurandir da CNBB. Eu só queria esclarecer que quando a Socorro colocou, talvez no momento ele colocou mais fogo contra nós, mas, na realidade, ela tem razão, aquilo não é matéria para regulamento, seria uma matéria, como você acabou de dizer, no regimento e cumpra-se, como toda a vida foi feita, mas nós quisemos ser mais transparentes possível e deu até onde tinha que ir mesmo. Aconteceu e mudou e nós conseguimos avançar e o resultado foi positivo, apesar do sofrimento, mas foi positivo.

**Lourdes:** Boa tarde! Lourdes do conselho regional de psicologia. Primeiro, eu queria agradecer aos colegas da comissão organizadora, da nossa comissão de comunicação. Eu acho que pedir desculpas pelas falhas que tivemos, principalmente no que tange a comunicação. Eu acho que tivemos algumas fragilidades que eu consegui identificar, que foi no credenciamento, aquela programação prévia que saiu e não poderia ter saído, a questão de hotéis, do regulamento, do regimento, de alguma coisa lá que, de fato, não precisava estar constando no documento. Então, eu acho que houve algumas fragilidades nesse processo organizativo, mas eu entendo também que essa conferência foi forte no processo político, apesar de ter sido frágil em alguns momentos da organização. Eu acho que tivemos uma correlação de forças dentro da conferência, que eu acho que isso é uma coisa comum também quando estamos numa seara política. Tentamos e conseguimos, de uma forma democrática, dar conta disso. Eu acho que nos organizamos politicamente para essa conferência. Conseguimos mobilizar atores sociais diversos através da plenária de movimentos populares. Conseguimos dar voz às populações que nunca foram ouvidas no SUS. Eu nunca fui em uma conferência e ouvi dizer de uma proposta de um movimento cigano entrar no relatório, de um movimento de assentamento urbano, de um morador de rua que tivesse fala na conferência, como teve lá na plenária de movimentos populares. Eu acho que conseguimos no ato, quando fizemos o mesmo, conseguimos denunciar as ameaças ao SUS contra a mercantilização da saúde. Tivemos também uma posição neste ato a favor da democracia. Nós falamos não ao golpe. Defendemos esse processo democrático. Dentro da conferência foi fundamental não só a presença Fausto, mas uma presença ativa do secretário e presidente do conselho, junto com a comissão organizadora,

trabalhando essas questões políticas também. Eu acho que foi a primeira vez que aconteceu isso de termos durante toda a conferência a presença do secretário de saúde. Eu acho que isso apodera também, porque as pessoas querem falar e ter a presença de quem está na gestão da política e que hoje é o presidente do conselho. Eu acho que é fundamental isso. A conferencinha, no primeiro momento quando pensamos na mesma como um lugar para dar acessibilidade para a mãe e o pai também, quando pensamos nesse primeiro momento da acessibilidade que vamos construindo, nós fomos para além disso, demos voz para que crianças pudessem falar de saúde e em uma das propostas, por exemplo, eu acho que isso é um avanço maravilhoso. Uma criança dizer que nos sinais de trânsito teria que ter um tambor para dar acessibilidade para a pessoa que tem deficiência visual e que quando vai falar de transtorno mentais ela diz que essas pessoas tinham que estar num lugar com árvores, do lado de fora, e sem conhecer ela diz o que temos de CAPS e inserção hoje. Então, acho que é fundamental essa discussão dentro da conferencinha. Essas crianças passaram a também serem, de uma certa forma, formadores políticos desse processo. Quando fazemos a redivisão de vagas, apesar de um processo trabalhoso, complicado, mas fazemos uma coisa que há anos vinha acontecendo e que era uma reivindicação de todos os municípios em detrimento da população. E a programação cultural, de uma certa forma, falou de muitas lutas que fazemos, quando trazemos as meninas de sinhá, estamos falando da hipermedicalização da sociedade como a pauta de vários conselhos, que seria um pauta de vários sindicatos e lutas políticas, quando dizemos desse excesso de medicalização e vem as meninas de sinhá e trazem para nós. Quando trazemos o Trem Tan Tan que historicamente são pessoas que estariam a margem desse processo de cidadania. Enfim, eu acho que na minha avaliação final saímos com um relatório muito bom. Eu dei uma lida e nós estamos defendendo um SUS 100% público. Nós estamos falando contra a mercantilização. Nós estamos falando dessa inclusão desses movimentos. Então, ao final fiquei pensando que fomos frágeis, sim, em alguns momentos, eu acho que teve uma fragilidade, não só da comissão organizadora, mas da própria mesa. Mostramos essa fragilidade organizativa da conferência, mas, por outro lado, acho que conseguimos mostrar uma certa força nessa posição política que estávamos sustentando durante o processo. Seria isso.

**Ederson:** Só agradecer a todos. Quero agradecer, em especial, a Eliciana que é a gerente agora do conselho estadual de saúde. Ela assumiu e já pegou nesse pique da conferência. Era a última a sair, entre ela e outros funcionários também. Quero agradecer também à

Eliciana pelo suporte que foi necessário na conferência. Ela e todos os outros profissionais aqui do conselho que deram esse suporte. Antes de eu passar para o próximo ponto, o Renato justificou a sua ausência também, além do Júlio que é da mesa diretora e a Maria da FETAEMG falou que está chegando. Então, justificar a ausência dos companheiros. Ressaltar que nessa conferência a comissão fez uma avaliação quando estava analisando a questão de plenária ou conferência, nós aceitamos o desafio de ter todos os municípios presentes na nossa conferência. Então, isso foi muito importante. Tivemos um salto muito grande, pois fomos 2.700 pessoas na nossa conferência. Nós assumimos esse desafio de ter esse número expressivo na nossa conferência, porque se nós quiséssemos poderíamos ter reduzido pela metade esse número, mas essa mesa diretora e a comissão organizadora toparam fazer uma conferência com esse número. Quero agradecer também às entidades, porque nós encaminhamos, além dos conselheiros estaduais, um convite para a entidade mandar uma representação para a conferência estadual. Então, várias entidades compareceram e isso foi muito importante, até mesmo para saber da importância do trabalho dos conselheiros estaduais aqui dentro do conselho estadual. Então, isso foi muito importante, além do nosso ato e da conferencinha. Todos nós estamos de parabéns pela realização da nossa conferência estadual. Depois chegará o relatório por escrito para o plenário. E referente às vagas, o que foi discutido é que o conselho estadual tem direito a quatro vagas para a etapa nacional, sendo duas vagas de usuário, uma para trabalhador e uma para gestor. Em reunião com a Socorro, nós teremos vagas para convidados. Eu acho que serão uns vinte convites para Minas Gerais. Hoje eu levei uma proposta fechada para essa mesa diretora, que teve o consenso dos mesmos que nós destinássemos essas vagas, secretário, para a mesa diretora – duas vagas para o usuário e uma para o trabalhador – e garantir todos os membros da comissão organizadora e aquelas pessoas desse conselho como convidados. E depois nós iremos discutir isso ao final para verificar se o melhor encaminhamento é esse e não a proposta fechada. E que possamos ter essa delegação de Minas Gerais, porque eu acho que é até injusto ficarmos votando em um e outro. Eu acho que não temos que fazer essa comparação, pois eu acho que todos foram peças fundamentais na nossa conferência. Então, como delegado ou como convidado para a etapa nacional e aí ao final – eu esqueci o seu nome, seria Nelson? Elson. No final, caso você tenha interesse pela conselheira que estava presente, eu acho que faremos essa discussão ao final e tentaremos amadurecer a melhor proposta possível. Então, vamos lá. O nosso próximo ponto de pauta é a apreciação do parecer do grupo de trabalho do CES/MG referente aos dados do relatório quadrimestral CES/MG terceiro quadrimestre de

2014. Lerei o requerimento da comissão. A mesa diretora do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais. O grupo de trabalho formado para analisar os instrumentos de gestão, em cumprimento ao artigo 41 da lei complementar 141 de 2012. Após verificarmos no relatório do terceiro quadrimestre de 2014, encaminha a posição do grupo sobre o referido relatório e propõe que seja pautada para apresentação ao plenário da reunião ordinária de agosto, mas seria setembro, para que o ofício seja encaminhado ao mesmo, senhor governador – o governador não é o Luiz Fernando Pimentel, é Fernando Pimentel, sem o Luiz. Então faremos a correção depois aqui. Participaram dessa avaliação as conselheiras e os conselheiros Sandra de Oliveira, Claudete Liz, Maria Nazária Sousa, Jurandir Ferreira, Gilson Silva, Maurício Vieira e José Pereira. Então, eu passarei para o Jurandir que é o coordenador da comissão e os demais membros que quiserem compor a mesa, fiquem a vontade.

**Jurandir:** Conforme o Ederson já colocou, esse é um trabalho que após a implementação da lei complementar 141, que era uma luta constante, pois queríamos participar e estar não somente analisando as contas do Estado ao final do Relatório Anual de Gestão – RAG. Tivemos a possibilidade, vindo diretamente da lei complementar, no art. 41, onde nós recebemos essa avaliação no quadrimestre, analisando e encaminhando um parecer do conselho ao governador. Nós aproveitamos essa oportunidade, secretário, para dizer que o conselho estadual de Minas Gerais, não sei se o Eni tem essa informação, parece que é um dos únicos que tem cumprido eficazmente essa posição, mas, infelizmente, o governador do Estado nunca nos respondeu. Portanto, estamos fazendo um trabalho diferenciado. Esse relatório do terceiro quadrimestre ainda é um relatório da gestão anterior. Nós estamos agora analisando o relatório do primeiro quadrimestre, onde nós já decidimos fazer dois relatórios, que não seriam obrigações dessa comissão, nem do conselho, mas para balizarmos o que era do passado e demonstrar para a SES o que estamos encaminhando ao governador e que a SES tome conhecimento do relatório como um todo, porque o conselho não tem a obrigatoriedade de encaminhar esse relatório a SES. O parecer é encaminhado do governador direto. E o governador questiona a SES sobre aquilo que o controle social está questionando, portanto, nós temos muita dificuldade. O grupo de trabalho, que está junto desde 2012 fazendo essas formações que temos colocado muito claramente, pois a avaliação desses relatórios tem trazido para nós um conhecimento, amadurecimento e discorrer dentro da legislação. Nesse ano, nós estamos contando com a participação da nossa contadora que está permanentemente conosco nos ajudando em

alguns termos e dificuldades, pois somos todos curiosos. Com a lei na mão nós vamos caminhando e fazemos esses relatórios. Nós já tivemos muita dificuldade, no passado fizemos várias solicitações em que, muitas das vezes, nós não fomos compreendidos e, muitas das vezes, nós não fomos respondidos. E os relatórios permanecem os mesmos. Portanto, talvez vocês achem estranho os termos que colocamos e não é nada de estar a favor ou contra, mas é a visão que nós tivemos e não fomos atendidos nos relatórios anteriores. E que os defeitos que advieram no terceiro quadrimestre permaneceram os mesmos defeitos do primeiro quadrimestre e do segundo quadrimestre. E no segundo quadrimestre houve um debate muito forte em cima dessas condicionalidades, onde pensamos que no terceiro quadrimestre isso viria resolvido, mas não veio. Eu não sei se todo mundo está com a cópia na mão que foi encaminhada. Se não tiver, nós pediremos para colocar na transparência. Essa proposta nossa é de apresentar o relatório da comissão e se aprovado ou solicitado alguma alteração em que a comissão ou o conselho entenderem que seja necessário que se faça, nós faremos e encaminharemos ao governador. Nós pegamos, mais ou menos, um caminho que tínhamos planejado e descrevemos, depois nós mudamos, pois já estávamos deixando pronto o relatório encaminhado como ofício direto ao governador. Então, nós revimos e colocamos para que depois o conselho possa fazer exatamente a situação. Eu li e se alguém quiser depois destacar alguma coisa, poderá destacar e o Dr. José do Carmo anotará para nós e nós vamos aprovar ou fazer as alterações para esse encaminhamento. O Ederson leu aqui esse trabalho que nós terminamos em 24 de julho. Nós queríamos ter votado isso em agosto para que encaminhasse ao governador, pois nós sentíamos a importância desse relatório chegar às mãos do governador, para que tivéssemos uma ação diferenciada, de forma que os próximos relatórios tomassem um caminho onde pudéssemos ter mais clareza na situação. Então, eu li e se alguém quiser destacar poderá ser feito o destaque e nós falaremos sobre isso posteriormente. Análise do relatório do terceiro quadrimestre de 2014. Primeiramente, queremos parabenizá-lo pela conquista desse importante posto de gestão pública que é o cargo de governador do Estado de Minas Gerais e dizer-lhe que o controle social no Brasil tem o seu grande estabelecido pela Constituição Federal de 1988 a qual pautando-se pelos princípios da descentralização e da participação popular criou instrumentos para que a sociedade possa exercer o seu papel participando e controlando as ações do Estado na busca do bem comum e do interesse público. Um abrangente arcabouço de normas legais e infralegais voltado para a implementação de mecanismos de democracia participativa vem sendo produzido desde então. Contudo, passados já alguns

anos, diversas dificuldades têm sido encontradas na utilização desses mecanismos, revelando uma lacuna entre o controle social idealizado pelo ordenamento jurídico e o controle efetivamente praticado pela sociedade. Uma dessas dificuldades é conseguir o reconhecimento da importância da nossa participação que se dá por relevante interesse público, quando atuamos nos conselhos de saúde. No cumprimento do disposto na lei complementar 141 de 2012, o conselho estadual de saúde de Minas Gerais encaminhou as análises realizadas referente ao primeiro e segundo quadrimestre do ano de 2014, mas não conseguiu sensibilizar o excelentíssimo governador Dr. Alberto Pinto Coelho para que nos encaminhasse respostas e/ou nos recebesse para que pudéssemos levar nossas considerações e contribuições. A carta política em vigor e o *slogan* de vossa campanha: “ouvir para governar melhor”, fortalece o conceito de democracia participativa e de cidadania ativa, reconhecendo o caráter complementar entre a representação política tradicional e a participação popular direta nos colegiados de órgãos públicos relacionados aos seus interesses, que, no nosso caso, refere-se à participação comunitária na gestão do Sistema Único de Saúde SUS/MG. As atividades do controle social na saúde, por sua vez, abrangem a formulação da política, o acompanhamento, monitoramento e fiscalização das ações de serviço de saúde no SUS/MG sob a ótica não apenas da legalidade ou regularidade formal dos atos, mas também da legitimidade, economicidade, oportunidade e adequação ao propósito de assegurar o alcance do bem comum e do interesse público. O conselho estadual de saúde de Minas Gerais usando as atribuições que lhe são conferidas pelas leis orgânicas da saúde n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, e n.º 8.148, de 28 de dezembro de 1990, e decreto estadual 45.559, de 03 de março de 2011, que tratam da constituição e obrigações do conselho estadual de saúde de Minas Gerais, quanto a sua atuação de zelar pela garantia do direito à saúde no sistema único de saúde de Minas Gerais com acesso universal, integral e equânime a todos os cidadãos e cidadãs. E isso reafirmado pelas determinações da lei complementar 141, de 13 de janeiro de 2002. E especialmente em seu art. 41, que diz que os conselhos de saúde devem avaliar a cada quadrimestre o consolidado do resultado da execução orçamentária e financeira. A repercussão e execução desta lei complementar nas condições de saúde, bem como a qualidade do serviço prestado à população e encaminhar ao chefe do poder executivo as indicações para que sejam adotadas as medidas corretivas. Vimos, respeitosamente, à presença de vossa excelência apresentar o parecer aprovado pelo plenário do conselho estadual de saúde – caso seja – de Minas Gerais sobre a avaliação feita no relatório de saúde do terceiro quadrimestre de 2014 encaminhado pela secretaria de saúde de Minas

Gerais – SES/MG a esse conselho, em cumprimento ao art. 36, inc. I, II e III e parágrafos 1º e 2º da lei complementar 141 de 2012, para o vosso conhecimento, providências e correções necessárias para a melhoria da gestão e assistência à saúde do nosso Estado. Ao iniciarmos os trabalhos de análise das informações apresentadas no relatório do terceiro quadrimestre de 2014, que devem estar em consonância com a programação anual de saúde aprovada pelo conselho estadual de saúde de Minas Gerais, observando mais uma vez a ausência de documentos relevantes para análise de qualidade das discussões, conforme demonstramos abaixo: cronograma de desembolso físico e financeiro do orçamento e a previsão de arrecadação de recursos estaduais para o período; relatório do gestor de saúde sobre a repercussão da lei complementar 141 de 2012 nas condições de saúde e o impacto na qualidade dos serviços prestados à população; carta ao conselho de saúde da análise do SIOPS no quadrimestre; relatório do sistema de auditoria, controle e avaliação do SUS, atestando por amostragem o disposto nesta lei complementar 141 de 2012; além de verificar a veracidade das informações constantes do relatório, art. 42 da lei complementar 141 de 2012. Cabe ressaltar que enquanto representantes do controle social no sistema único de saúde – SUS/MG, comprometidos com a saúde pública, verificamos que o relatório referente ao terceiro quadrimestre de 2014, na forma apresentada não atende com a qualidade devida as determinações do art. 36, *caput*, da lei complementar 141 de 2012, dificultando e comprometendo a análise do conselho estadual de saúde no âmbito de suas atribuições em conformidade com o art. 41 da lei complementar 141 de 2012, pois não reflete o programado e resultado alcançado no quadrimestre em análise e, sim, cumulativo dos três quadrimestres. Resultados esses que analisaremos no momento da apreciação do relatório anual de gestão de 2014. Ressaltamos que a secretaria estadual de saúde SES/MG não comunicou ao conselho estadual de saúde as alterações nas execuções físicas e orçamentárias ao longo do terceiro quadrimestre de 2014 e não percebemos as medidas corretivas necessárias apontadas nos relatórios anteriores encaminhados. Esclarecemos que diante do exposto acima não foram realizadas análises específicas das ações referente ao relatório do terceiro quadrimestre de 2014, pois o relatório apresentado reflete os resultados dos três quadrimestres e não do terceiro quadrimestre, conforme determina a legislação. Conforme já citamos, avaliaremos esses resultados quando formos realizar os trabalhos do relatório anual de gestão de 2014, que já se encontra à nossa disposição. Solicitamos providências nas questões apresentadas, uma vez que o conselho estadual de saúde cumpre o seu papel de monitoramento, acompanhamento, fiscalização e representa a sociedade através dos seus conselheiros de

saúde que lutam para que realmente sejam cumpridas a lei complementar 141, exercendo, de fato, o controle social, conforme legislação vigente. Aguardamos o posicionamento da vossa excelência, diante das questões encaminhadas. Confiamos que teremos resposta quanto às nossas solicitações, sendo que nos consta para o momento. Reiteramos o protesto de elevada estima e consideração. Grupo de trabalho e que deverá ser a mesa diretora do conselho estadual de saúde, assim que aprovado e encaminhado. Portanto, conselheiros e conselheiras esse é o relato. No relatório do ano do segundo quadrimestre, essa análise é feita pontualmente quanto as ações. Nós colocamos ação por ação e justificamos e questionamos a forma apresentada, que nem sempre os conselheiros aqui que participam desse grupo de trabalho consegue entender o que querem responder. O que precisa ser respondido a nós devemos melhorar a qualidade, porque no relatório anual de gestão que iremos iniciar os trabalhos agora, é feito um procedimento diferenciado. Nós fazemos esse levantamento, após essa situação nós encaminhamos um relatório a SES, para que os técnicos venham nos esclarecer sobre algumas condicionalidades que nós não conseguimos entender no relatório, para depois nós fazemos o parecer do conselho sobre o RAG oficial, mas no relatório quadrimestral nós temos que apenas recomendar ao governador alguns caminhos diferenciados que tem que ser tomados. E nós temos tentado, desde 2012 em todos os relatórios, com muitas reuniões e documento e, às vezes, como nesse último houve vários debates e esclarecimentos relacionados a essas condicionalidades, mas, infelizmente, o relatório quadrimestral do terceiro quadrimestre veio com os mesmos defeitos do primeiro relatório de 2012. Portanto, é o nosso clamor que a secretaria de estado nos escute para caminharmos juntos e entendermos verdadeiramente o que está acontecendo com as questões de todas as ações e programas da secretaria de estado de saúde. Esse é o relato, se algum conselheiro membro da comissão quiser colocar alguma situação diferenciada, fique à vontade, que eu aguardo o posicionamento.

**Ederson:** Esperem. Vamos fazer a seguinte dinâmica. Primeiro os membros da comissão posicionam-se, depois eu acho importante a secretaria ter um espaço para falar, depois nós abrimos para a plenário fazer outras perguntas. Acho que é importante fazermos essa dinâmica. Ok? Pode ser dessa forma? Então, vamos lá. Quem da comissão quer se posicionar? Maria Nazária. Ok? Mais alguém? O Roges não é da comissão. Então, Maria Nazária.

**Maria Nazária:** Maria Nazária, conselheira estadual de saúde e faço parte do grupo de trabalho da comissão de finanças. O que eu quero fazer é reforçar o que o Jurandir falou, porque realmente do governo passado não tínhamos resposta. Agora, nesse governo, as coisas estão começando do mesmo jeito que era no ano passado. Então, são algumas coisas que eu acho que precisa de alguém lá dentro olhar e verificar, porque hoje, pelo menos, de manhã nós nos reunimos e tivemos três problemas que não conseguimos entender o que as pessoas estão dizendo quanto aquilo. E isso é muito complicado, porque como podemos aprovar um relatório se não se sabe o que está dizendo. Então, eu acho que temos que reforçar Jurandir esse relatório que você fez e pedirmos e exigir das pessoas competentes que refaçam essa forma de fazer esse relatório. Seria só isso.

**Ederson:** Obrigado! Mais alguém da comissão? Quem em nome da secretaria falará Dr. Fausto? Você? Rigeia da comissão. Nessa ela não participou. Então, depois da secretaria Rigeia. Pode deixar ela falar, por gentileza.

**Rigeia:** Rigeia, conselheira estadual, representante do conselho regional de farmácia. O que eu gostaria de dizer é que no ano passado eu participei ativamente desse grupo e neste ano, por motivos de saúde, a minha participação foi menor, mas o que eu gostaria de colocar é que no ano passado, e o Jurandir pode colocar se realmente foi o que nós consideramos, solicitamos que o relatório da comissão fosse apresentado à comissão de transição do governo, para que o governo que estava entrando tomasse conhecimento de todas as considerações feitas pelo conselho estadual. Nós solicitamos reuniões por duas vezes, para poder estar passando isso para a comissão de transição. E o que acontece agora, como eu não participei da reunião nesse finalzinho, é que causa estranheza na questão de que o nosso presidente do conselho estadual é o Dr. Fausto. O que eu vejo é que está havendo uma participação ativa do nosso secretário e aí me causa estranheza a questão de não ter sido estabelecido ainda uma dinâmica de porta voz, porque, para mim, esse relatório é um relatório de gestão, da forma como está nós estamos enquadrando o Dr. Fausto como mal gestor, já que são leis e há coisas que estão sendo que ser cumpridas e nós já estamos no terceiro quadrimestre. Então, a minha pergunta é o que se foi feito para essa gestão para que essa dinâmica entre a secretaria de saúde e o conselho estadual houvesse esse esclarecimento até com a questão que a Nazária colocou aí. Então, como estamos tendo essa relação tão íntima e temos um retorno tão bom do Dr. Fausto, pelo menos o que foi colocado na conferência sobre essa participação ativa. O que nós

esperamos é que essa participação ativa também seja colocada nessa dinâmica. Nós estamos no terceiro e já vamos para o quarto quadrimestre. Eu acho que no terceiro quadrimestre, na questão da saúde da gestão de um Estado como é o nosso, nós entrarmos um quadrimestre aguardando uma manifestação do governador, sendo que estamos ligados de uma maneira íntima ao Dr. Fausto, talvez seria interessante nós estarmos reavaliando essa dinâmica que seriam dos técnicos da secretaria.

**Jurandir:** Jurandir, Ringleia. Eu queria esclarecer que nós começamos um ano extremamente atribulado. Nós recebemos esse relatório em tempo normal, aí nós tivemos uma dificuldade com relação à questão da eleição da mesa diretora. A partir daí nós fizemos um planejamento e começamos a estudar a questão do terceiro quadrimestre. Nós entregamos em julho, porque queríamos entregar o mais rápido possível para que avançasse. E o segundo quadrimestre... o primeiro quadrimestre não viesse com os mesmos defeitos. Nós não conseguimos e estamos terminando, provavelmente amanhã, a avaliação do primeiro quadrimestre, onde nós tomamos a posição, até o Geraldo Heleno entrou nesse grupo agora há umas três ou quatro reuniões. Ele deu a ideia de nós colocarmos as mesmas carinhas que vem falando da situação, também no relatório que encaminharemos ao Estado. Então, nós faremos esse relatório, sendo que ele balizará efetivamente a nova gestão, porque nesse primeiro quadrimestre nós não tivemos essa disponibilidade e esse tempo para podermos analisar que as coisas continuavam da mesma forma. Então, assim que sair o relatório, que provavelmente na reunião de outubro, iremos aprova-lo aqui para encaminhar ao governador e com a cópia de todos os levantamentos de onde estamos emitindo as nossas sugestões e opiniões a SES para que ela faça essa correção. Infelizmente, talvez pela dinâmica que é muito extensa – esse aqui é o relatório do terceiro quadrimestre e do primeiro quadrimestre é mais ou menos assim, nós estamos analisando ação por ação e emitindo parecer e situação, sendo um trabalho árduo e de muita atenção. Aí sim provavelmente teremos esse resultado no terceiro quadrimestre, porque o segundo já está vencendo ou agora no segundo ainda haverá o momento para darmos uma ajustada para melhorar, mas eu avalio que o trabalho como fizemos no passado, em 2012, após a publicação da lei. Nós demos em 2012 um tempo e em 2013 começamos a cobrar mais fortemente. Eu acho que em 2016 é o nosso foco de dizer que não aceitamos mais esse relatório, não analisaremos enquanto vocês não atenderem a legislação e as necessidades do controle social para que isso aconteça, mas a relação que nós estamos tendo com a secretaria de estado é uma relação extremamente, não chegando

a íntima, mas estamos muito próximos e estamos trabalhando juntos e discutindo os problemas. Os enfrentamentos continuam os mesmos e nós estamos trabalhando para que consigamos avançar onde o controle social possa ter as respostas adequadas para o nosso desempenho e para o desempenho da saúde do Estado como um todo.

**Fausto:** Eu queria apenas fazer alguns comentários e considerações, até entendendo essas questões que o Jurandir colocou. Quando foi promulgada a lei complementar 141 nós olhamos e falamos que a chance de dar certo seria nenhuma, porque é muito complexa. Foi construído um conjunto de instrumentos, inclusive do ponto de vista temporal, pois se alguém jogar aquilo em um cronograma acontecerão algumas coisas que já deveriam ter acontecido antes de outras. Então, para vocês terem uma ideia, você tem que apresentar uma programação anual de março de um orçamento que será votado no final do outro ano. Então, tem alguns problemas e estamos apanhando juntos para superá-los. Nós propusemos já há algum tempo, o CONASEMS e o CONASS, ao ministério da saúde e ao tribunal de contas da união que tentasse elaborar, apesar de não ter poder normativo sobre isso, uma coisa mais simplificada e que pudesse permitir não que os dados não pudessem ser apresentados, mas que pudesse permitir que o controle social pudesse fazer uma análise mais fácil. Ao invés de ser um calhamaço de coisas como essa, mas isso acaba que no Brasil avança pouco. Nós temos algumas questões aqui que foram levantadas sobre o terceiro quadrimestre de 2014 que já estão superadas, tanto na apresentação do primeiro quadrimestre de 2015 quanto certamente estarão no segundo quadrimestre de 2015. Lembrando que ele fechou em 31 de agosto o segundo quadrimestre de 2015, porque a relação é quadrimestral, então o primeiro quadrimestre fechou em 30 de abril e o segundo quadrimestre fechou em 31 de agosto. Então, o primeiro nós já encaminhamos e para essas questões nós imaginamos que várias delas já estão equacionadas nesse primeiro, pelo menos é a nossa intenção. Colocamos à disposição do conselho estadual quaisquer reuniões de trabalho que forem necessárias para que nós possamos aprimorar o relatório. Nós entendemos também das dificuldades que o conselho teve no primeiro semestre, que nós participamos dela, por óbvio, na renovação do conselho e uma série de outras questões, incluída a conferência estadual, gerando um atraso importante na questão do cronograma, não da apresentação dos documentos, mas na capacidade, inclusive, de análise, remontando equipe de financiamento do conselho e etc. Então, nós já apresentamos o relatório do primeiro quadrimestre e já apresentamos o RAG 2014. Estamos elaborando o segundo quadrimestre de 2015. Acho que a questão do governador

não ter respondido a nenhuma das questões anteriores, nós vamos procurar superar nessa gestão. A primeira gestão que chegar para o governador, nós procuraremos que a área do governo possa responder e nos colocar à disposição para discutir e formatar juntos. Podemos fazer uma reunião de trabalho, Jurandir, para, por exemplo, na apresentação do segundo quadrimestre e questões de qual formato. Além, é claro, dos documentos obrigatórios que deverão vir. Apenas lembrando que a questão do relatório do sistema de auditoria tem um conflito de interesses. O sistema estadual de auditoria não pode fazer uma avaliação sobre as nossas próprias contas, porque ficaria nós atestando nós mesmos. A informação que eu tenho é que o DENASUS fez a primeira auditoria do RAG 2013. Então, o sistema nacional de auditoria está muito atrasado, mas fazermos uma auditoria sobre nós mesmos não será profícuo, não trazendo benefício para o conselho. Para finalizar, então, colocar que nós estamos abertos para que sentemos, o mais rápido possível, para discutir o formato para ser apresentado o do segundo quadrimestre de 2015, que seria esse que venceu agora no dia 31. Claro que pedir para o conselho, na medida do possível, puder analisar o RAG de 2014 e para que possamos fazer o debate e dizer que nós vamos verificar junto à casa civil do governo, que assim que o relatório chegar, nós pediremos um posicionamento e trabalharmos junto com a secretaria da casa civil do governo, para que o conselho possa ter uma resposta formal pela questão do governador. E eu acredito que de agora para a frente nós entramos em um ritmo mais adequado, para que os documentos possam ser avaliados mais contemporaneamente e adequado do ponto de vista do prazo, para que possamos ir fazendo as correções que são necessárias para o futuro. Já me coloco à disposição para o segundo quadrimestre de 2015. Nós estamos totalmente à disposição para poder fazer as alterações que forem necessárias no formato, bem como trazer os conjuntos dos documentos que estão sendo solicitados pelo conselho estadual.

**Poliana:** Apenas complementando. Boa tarde a todos! Jurandir, nós estamos realmente à disposição. Nós já começamos a elaborar o relatório do segundo quadrimestre, mas eu acho que é o momento mesmo de vocês pegarem o relatório do primeiro e se vocês não ficaram satisfeitos com o que foi colocado, por exemplo, essa questão do cronograma físico e financeiro, nós temos uma proposta lá no primeiro quadrimestre de apresentação e também a questão do relatório do gestor com relação aos impactos da lei complementar 141, nos RAG já trouxemos também, por ser uma questão muito de indicador, ele acaba aparecendo mais no RAG, porque a maioria dos indicadores não tem medição por

quadrimestre, mas uma medição anual. Nós sempre colocamos à disposição de pensarmos juntos, porque não achamos em nenhum Estado um modelo de relatório. Perguntamos inclusive ao ministério se tinha alguma questão e ninguém colocou um item específico para isso, ficando um pouco confuso o que seria esse relatório do gestor, se não seria o conjunto das relações, mas estamos à disposição como sempre. Um outro que é importante, porque o DENASUS colocou para nós como uma cobrança mesmo, parecendo que o governo de Minas Gerais estava inadimplente em relação aos relatórios de gestão pela questão SARGUS. Enquanto o conselho não acessa o sistema, fica parecendo que o Estado não entregou os relatórios. Então, se hoje você ou qualquer cidadão entra no SARGUS, parece que o governo não tem feito os relatórios, porque o conselho não entra lá e coloca, inclusive dos relatórios passados que já foram aprovados. Eu mandei um e-mail há mais ou menos um mês para vocês, para o e-mail da mesa, pedindo a indicação de dois membros para verificar quem acessará o SARGUS. E isso é urgente por essa questão, pois o cidadão acaba não tendo acesso aos relatórios. Apenas para se atentar a isso, para saber quem serão os representantes do conselho para regularizarmos de forma rápida. Está bom? Obrigada!

**Jurandir:** Quanto a essa colocação, nós jamais dissemos que a SES não nos deu apoio. Aliás, nós já tivemos vários embates de situações, mas a situação, Dr. Fausto, eu não participei, mas o pessoal do DENASUS esteve aqui na questão da avaliação do relatório do RAG 2013 e um dos pontos que eles deixaram claro, que era a briga nossa, é se o Estado poderia fiscalizar na amostragem, conforme o art. 42 da lei complementar 141. Sem problema algum foi colocado, o Ederson estava presente aqui, que não tem nenhuma situação contrária a isso. Pode-se fazer, inclusive eles colocaram isso em um documento para o conselho estadual. Eu acho que não tem dúvidas o Estado solicitar a sua auditoria para dar uma olhada em algumas ações se elas refletem a realidade e a resposta que está ali. Então, seria isso que a lei prevê, não tendo essa dificuldade. Como não tínhamos visto essa dificuldade anteriormente, o DENASUS está dizendo a nós que estamos corretos e que o Estado pode fazer sim. E a outra situação é sobre documentos que temos pedido há anos e que não acompanha. O relatório que nós estamos analisando agora do primeiro quadrimestre está com os mesmos defeitos do anterior, não se corrigiu quase que, entre aspas, praticamente nada e os conselheiros que estão participam aqui. E nós não entendemos, porque o embate que nós tivemos no segundo quadrimestre de 2014, ficou muito bem claro e evidente que a SES iria tomar a partir desse relatório um

posicionamento diferenciado e não tomou. E o terceiro quadrimestre aqui está com um relatório como se fosse anual. Então, nós temos que fazer um caminhão de cálculos para entender qual é, o que se aplicou e qual a situação. Inclusive a questão do planejamento financeiro. A análise do relatório quadrimestral é feita nessas duas condicionalidades. Na questão do financeiro e da assistência. E quanto a isso são relatórios separados e nós precisamos discutir, como está o Dr. José do Carmo aqui da comissão para ver a questão dos indicadores, para nós pautarmos dentro da questão desse relatório de cumprimento da lei complementar 141, de acordo com o que está pedindo aqui e seja essa questão dos indicadores. Então, tem muita deficiência nessa parte e eu avalio que nós vamos avançar nessa situação porque essa situação que você acabou de citar, nós estamos brigando há muitos anos. Tem vários e-mails que falamos sobre a questão do SARGSUS, que desde 2009 os relatórios estão em apreciação pelo conselho. Já foi aprovado e não anda. Depois nós fomos descobrir, quando eu entrei lá, que o representante do CES era o Geraldo Heleno e que não teve um acordo com a Franciele e que os dois não chegaram e parou-se o processo com ninguém fazendo nada. Então, estamos cobrando isso da SES e veio uma resposta que por essa pauta que nós estamos esse ano, não conseguimos sentar, mas o documento está lá com a Eliete. Nós já decidimos que assinará eu e o Ederson e nós queríamos dar ciência a isso aqui, porque a documentação do ministério da saúde diz que a indicação de quem tem a senha para trabalhar com o SARGSUS tem que vir do plenário. Então, acho que hoje também junto com esse relatório nós poderíamos referenciar o meu nome e o do Ederson até que nós consigamos fazer os ajustes do nosso regimento interno, onde colocaremos as funções, de forma que cada comissão do conselho pegará as suas atividades. Aí quem pegar transferiremos a senha, caso não fique comigo ou com o Ederson, para podermos fazer esse trabalho, porque é ruim para nós todos entrar cobrando os Municípios as atividades e, de repente, a do Estado não tem. E a outra coisa seria a questão do SIOPS, pois o Estado não cumpre a questão do SIOPS. Nós estamos batendo nisso, porque essa questão do preenchimento do SIOPS secretário, abre a possibilidade dos indicadores e um monte de relatórios para a nossa comissão trabalhar. Ela emite um relatório do SIOPS nacional em cima da avaliação que foi encaminhada para nos orientar nessa comissão de trabalho. Portanto, é muita coisa que tem para irmos ajustando, mas eu acho que devagarzinho nós resolveremos essa questão do SARGSUS, que, para mim, também é urgente, pois nós não podemos fazer o nosso dever de casa igual está. E sem estar no sistema a indicação correta da nossa posição.

**Ederson:** Tem duas pessoas inscritas. Roges e Raimundo, depois da fala do Roges nós podemos encerrar para fazer os encaminhamentos? Vamos lá, Roges.

**Ederson:** O Raimundo era o primeiro inscrito? Pode ser? Desculpe!

**Raimundo:** Raimundo, CNBB, usuários. O que nós temos dificuldade com relação aos técnicos da SES seria sobre entender aquela forma técnica que o pessoal apresenta no relatório. Então, aquelas carinhas são muito bonitinhas, mas precisamos de uma coisa mais simplificada e lógica. Por exemplo, se eu apresentar um relatório dos convênios que eu tenho com a SES daquele jeito que vocês apresentam para nós, não passa, porque eles querem saber de números, metas, resultados e qual foi o valor gastado ao final, pegando ainda o quantitativo e qualitativo, além dos impactos. Seria desse jeito e se não explicarmos direito não passa a prestação de conta com o relatório técnico. Assim não conseguiríamos. Então, eu acho que a metodologia os técnicos podem considerar aquele relatório de carinhas amarelas, verdes e vermelhas, mas para nós precisamos da meta, resultado esperado e realizado e o valor. Logo, acho que a metodologia tem que mudar, porque senão separando o orçamento do realizado fica muito difícil para nós. Outra questão refere-se ao setor que tenho na SES que eu domino, quando o PAM – Programação de Ações e Metas da aids, eu acompanhava direitinho até as vírgulas que tinham nos valores e metas. Depois, o PAM ficou por opção e o Estado não o fez mais e nós não o acompanhamos. E todos os resultados que têm lá das metas e orçamentos, este caiu bastante, pois eram R\$ 10.000.000,00 e depois caiu para R\$ 8.000.000,00, e agora está em R\$ 7.000.000,00. Eu acho que a aids está banalizada e aumentando 12% de dez em dez anos. Já se deu o relatório descritivo das ações da coordenação do DST-Aids lá? Sendo igualzinho, sendo apenas “ctrl + c” e “ctrl + v”, não mudando nada. A parceria com a sociedade civil, comprando incentivos, aumentando os testes rápidos, tudo direitinho, mas igualzinho, não mudando nada nos relatórios. Então, dá a impressão que o relatório não é revisto. Não sei o que acontece. Se o setor manda e apenas se coloca lá. E na gestão passada do conselho, nós saíamos “zonzos” aqui de tanto ver números. Nós ficávamos em cima de orçamento, sendo milhões para cá, milhões para lá e não debatíamos muito a questão da qualidade. Aliás, a pauta política não existia e tínhamos que pedir a pauta política aqui do conselho, de forma que era sempre em cima de orçamento, mas em cima desse relatório técnico que não entendíamos. Aí ficávamos solicitando e repetindo muita coisa. Seria isso.

**Jurandir:** Roges.

**Roges:** A primeira coisa, eu achei o texto bastante duro e muito grande. Acho que tem que enxugar o texto e deixa-lo com balanços mais tranquilo, com uma forma mais aproximativa, porque quando o governador coloca o slogan dele lá em cima ouvir para governar melhor, não é. Seria ouvir para governar e descentralizar para desenvolver, já tem erro ali. Não deveria se colocar uma parte, deveria colocar todo, porque a proposta do governador é integral, não só do ponto de vista econômica, mas em todas as políticas. Essa seria a proposta do governador. Então, acho que tem que colocar o slogan completo, conforme ele disse. Ali não está legal. A segunda coisa seria dar um balanço no texto, colocando-o de forma mais enxuta, pois isso é um relato, enfatizando o relatório. Agora, uma análise crítica, aqui para nós, seria o conflito de ser o secretário presidente do conselho (risos) e o outro vice-presidente, mas eu acho que nessa fase agora, mesmo considerando a “argudeza” – todo mundo entendeu? “Argudeza”, austeridade. Não sei. Sinceramente eu fico, Jurandir, e estou dirigindo-me a você porque você em esse espírito mais austero. Eu não sei se isso aqui vem ao encontro, e não de encontro como o pessoal diz, usando errado o termo, realmente daquilo que estamos esperando agora. Nós queremos para esse conselho a sua funcionalidade daquilo que esperamos melhor dele, ou seja, resultados positivos em cima de uma interlocução. Eu tenho certeza, porque está presente aqui a equipe lá da secretaria e o secretário, mas eu entendo que o que acontecerá daqui para a frente devido a todas turbações que aconteceram aí antes, que realmente a secretaria será o mais transparente possível por ser o propósito dela. Então, eu não sei se está legal mandar isso para o governador. Eu acho legal agora nós acompanharmos isso melhor e acertar as “picuinhas” e conseguirmos nos aproximar. O que nós queremos é isso. Inclusive fazer uma tradução melhor desses relatórios, no ponto de vista que nós sempre pedimos nas outras plenárias. Como disse o Raimundo, muito bem colocado, essas carinhas do “zap zap” não é legal. É legal para quem quer ver algo enfeitado e bonito, sendo melhor colocar relatórios e tracinhos com um resultado melhor de compreensibilidade, porque os conselheiros querem a compreensão da coisa. Perdoem-me. Está muito grande, precisa melhorar o slogan e de cara eu acho que não justifica isso agora. Não justifica chamar o secretário, pois não está bom. Vamos melhorar isso aqui na nossa relação, pois eu tenho certeza que a secretaria aposta também no controle social. E, para mim, eu acho que está de bom tamanho e não me delongarei mais.

**Jurandir:** Roges, eu concordo com parte da sua fala, mas a questão é uma determinação legal que nós temos que apresentar ao governador um parecer do relatório que recebemos. Então, não dá para deixarmos de cumprir a nossa função diante da condicionalidade legal. Agora, essa questão do slogan, nós perguntamos e alguém informou que queríamos colocar essa situação, colocando somente assim, mas você poderia descrever para nós para completarmos ali e fazermos certinho. Ela anotar. Então, exatamente pensando nessa função que ele colocou de ouvir a sociedade para ter um governo melhor e nós colocamos ali a título de chamar a atenção quanto à situação. Então, nós corrigiremos, mas a questão do enxugamento, a mesa diretora, se aprovada aqui, poderá fazer. Esse é o relato da comissão. Ela não é uma determinação. Então, aqui aprovando essa solicitação de enxugamento, a própria mesa diretora, se o plenário assim entender, fará e encaminhará o relatório ao governador, mas isso não indica nenhum momento de enfrentamento e situação, seria apenas para ele conhecer a realidade que nós estamos vivenciando desde 2012.

**Ederson:** Só para tentarmos encaminhar Jurandir, José do Carmo e pessoal da comissão, o que está em pauta é o terceiro quadrimestre de 2014. Uma questão, Poliana, que eu entendi como central quanto à dificuldade de análise é que o relatório apresentado faz um cumulativo do ano de 2014. O que a comissão está levantando é que isso dificulta ou impede a possibilidade de análise do terceiro quadrimestre de 2014. A minha pergunta é se seria possível separar.

**Poliana:** É possível, sim. No ano passado nós conversamos que durante o ano nós não conseguiríamos, porque nós não havíamos feito em 2014 um planejamento por quadrimestre. Então, tínhamos uma meta anual e eu não tinha metas divididas por quadrimestre. Agora em 2015 nós fizemos isso. Então, cada quadrimestre tem a sua meta, estando dividida por quadrimestre. E aí conseguiríamos demonstrar o sucesso do quadrimestre.

**Ederson:** Mas para o ano passado isso não tem como ser feito?

**Poliana:** No ano passado, nós não tínhamos o planejamento dividido. Então, não tem como avaliar se eu estava cumprindo ou não o que estava planejado, pois não tinha isso planejado.

**Ederson:** Então, Jurandir, poderíamos encaminhar que o conselho mandará o documento para o governador. Se quiser pode pedir um esclarecimento para a SES, respondendo isso do ponto de vista formal que para 2014, pelos dados que temos, não conseguimos individualizar o quadrimestre, mas que para 2015 nós já corrigimos essa questão e que, portanto, será possível fazer a análise quadrimestral da questão. E as questões de conteúdo e substância poderão ser analisadas no RAG. Apenas para, do ponto de vista formal, darmos passos adiante e já entrarmos na análise de 2015, senão ficamos preso em 2014 e do ponto de vista da SES, nós teremos mais dificuldade de dar resposta sobre 2014, até porque não éramos nós que estávamos na gestão. Então, teremos mais dificuldade para tentar aprofundar e etc. Essa é a primeira questão. A segunda seria se nós imediatamente, e aí poderíamos ver com o ministério da saúde se eles têm exemplos locais onde esse relatório já está sendo feito de uma forma mais palatável, verificando com o pessoal se tem algum tipo de formato que poderíamos nos orientar para uma reunião o mais rápido possível entre a SES e o CES, para que tentássemos avançar de forma que o segundo quadrimestre de 2015 já pudesse vir em um formato mais adequado. E o nosso compromisso de que até o final do ano nós encaminhamos para ter um formato totalmente pactuado e acertado, para que os relatórios possam serem mais fáceis, e aí concordando com o Raimundo, de serem analisados, porque senão não faremos uma discussão. E, por último, essa questão da forma de apresentação do formato de cumprimento das metas e etc. também está em aberto, nós podemos acertar com o conselho a melhor forma de... as carinhas não são imexíveis (risos). Esse formato das carinhas não é imexível. No nosso caso, com o sistema que nós trabalhávamos era a forma mais fácil de fazer a apresentação, mas isso não quer dizer que não possamos alterar e traduzir isso em percentual de atingimento. O que eu acho que torna mais fácil para todo mundo poder analisar.

**Jurandir:** Jurandir, CNBB. Nós estamos analisando e terminando, eu espero, pois o pessoal trabalhou hoje de manhã e nós conseguimos diante da questão de necessidade de se realizar esse trabalho, fizemos juntamente com a questão da conferência, nós conseguimos caminhar, apesar de duras penas, não é Sandra, e provavelmente terminaremos amanhã a análise desse relatório. E aí nós poderemos sentar antes de

encaminharmos e elaborar o nosso relatório para trazer ao plenário, apresentar as nossas demandas que ainda persistem nessa situação e depois nós faríamos a questão do relatório, mas, para isso, nós precisamos encaminhar o terceiro para o governador da forma que está. Então, se alguém não tiver...

**Fausto:** Não tem nenhum problema, eu não sei se isso é formal. Você pode encaminhar para o governador com cópia, por exemplo, para a SES. E aí nós já nos antecipamos e formulamos as respostas, tanto para o governador dar ao conselho como nós poderíamos fornecer diretamente essas respostas das dificuldades da individualização do terceiro quadrimestre e etc., porque aí eu acho que facilita e agiliza.

**Jurandir:** Nós podemos fazer, nós protocolaremos para o governador e encaminharemos cópia para o secretário. Ok? Como não tem mais ninguém inscrito, aqueles que aprovam o encaminhamento do relatório ao governador com as alterações e talvez o enxugamento pela mesa diretora, como proposto pelo Roges, favor levantar o crachá. Quem é contra? Quem se abstém de votar? Aprovado com uma abstenção. Não sei, o Ederson está chegando? Não. A questão, secretário, da política de assistência hospitalar, que o senhor tinha pedido pauta para julho e depois passou para agosto, para setembro e, agora, foi cancelado depois que estava em pauta. O senhor tem alguma previsão para isso? O secretário está pautando, então, a questão da política de atenção hospitalar para a reunião de outubro, para tomarmos conhecimento desse encaminhamento. Tem outra questão que eu não sei se o Ederson gostaria de conversar a respeito... precisamos também acertar a questão do nome do SARGSUS, pois como estamos a frente desse trabalho, o *token* ficará talvez comigo e, na suplência, com o Ederson. Tem alguém que tem objeção quanto a isso? Aprovado? Aprovado. Então, Eliete, preencher com o meu nome e o do Ederson, para nós, assim que estiver liberado, programarmos uma reunião o mais rápido possível para resolvermos esse problema do SARGSUS que está desde 2009 desatualizado lá. Nós estamos falando que estamos fazendo bonito aqui no Estado e na hora que você abre o site do ministério da saúde, nós estamos feios. Não tendo mais nada na pauta. Tem?

**Ederson:** Desculpem. Eu tive que me ausentar... do gabinete do deputado Arlen Santiago, pois estava mediando aqui uma reunião com a mesa diretora. Então, por isso que tive que me ausentar e peço desculpa. Você justificou a questão do quadrimestre? Então, aquelas pessoas de todos os segmentos que tem interesse de participar da 15ª conferência nacional,

por gentileza, permaneçam. Eu quero colocar aqui também que tem um curso de especialização de políticas de saúde e formação por evidência, tendo uma vaga para o conselho estadual. Uma vaga para o conselho estadual, tem vaga também para a SES, sendo seis representantes da SES, instituições de ensino e COSEMS. Então, tem uma vaga para o conselho estadual desse curso, tendo que ter nível superior, pois é um curso de especialização. Curso de gestão de políticas de saúde e formadas por evidências (risos). Tem que ter curso superior e é presencial, já tendo algumas datas pré-estipuladas. Três vezes ao mês e tem, também, algumas disciplinas à distância. Quem tem interesse? Temos uma vaga e temos que encaminhar três candidatos. Usuário, tem alguém que tem interesse que é usuário e que preencha as condições? Não apareceu ninguém, então, habilitar-me-ei a concorrer a essa vaga (risos). Trabalhador, tem alguém que tem interesse? Você, Andressa. A Andressa foi uma gracinha na conferência. Andressa, Lourdes e Elaine. Então, as três sentem ali, porque temos que mandar três nomes. Gestor? Gestão, já tem também uma vaga garantida. Fausto? A gestão já tem algumas vagas, vocês têm seis vagas garantidas Fausto, para o curso de especialização. A SES tem e instituições de ensino. Será na ESP. Eu falarei todas as entidades. Esse curso é uma parceira de âmbito nacional entre o ministério da saúde, o hospital Sírio-Libanês, por intermédio do instituto de ensino e pesquisa IEP. Conselho nacional de secretarias de saúde – CONASS e o conselho nacional de secretarias municipais de saúde. Então, os trabalhadores precisam verificar qual o seu nome. Dos usuários tem apenas eu. Vocês têm vagas pela secretaria. Prestador. Ok. Então, faça a candidatura. Tem apenas ela? Ela é gestora. São três nomes. Então, usuário já tem um, gestão já tem um. Lourdes, Eliciana, então coloque os nomes aí. Usuário, Ederson, pois ninguém mais se manifestou. Da gestão - qual o seu nome completo? Márcia Aparecida Nogueira. E os trabalhadores, Lourdes, tem três pessoas interessadas. Que seria você, a Andressa e a Elaine. Vocês querem a programação para vocês terem uma avaliada? Tem como você passar Etiara ou você quer de uma vez Márcia? Passa para ela? Ok. Então, a parte das três será decidida depois. Pode ser dessa forma? Ok. Posso falar por geral e depois as pessoas dividem-se, pois eu acho importante. Inicialmente o conselho estava trabalhando com oito vagas para a 15ª conferência nacional. Pode dar encerramento na reunião, porque quem não tiver interesse, às vezes, não terá necessidade ficar. Só quem tem interesse de ir para a 15ª conferência nacional pode ficar, pois caso não tenha esse interesse a nossa reunião estará encerrada. Então, todos aqui têm interesse de ir para a 15ª conferência nacional de saúde realizada no período de 01 a 04 de dezembro. Obrigado, quem não for candidato, pela presença. Obrigado, mesmo! Quem não estava na

conferência estadual também pode ir embora. Não estou mandando ninguém embora não (risos).